



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO PLANO PILOTO
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE

Projeto Político-Pedagógico

2023



CEF 306 NORTE 2023

Brasília, 2023



***“Conheça todas as teorias,
Domine todas as técnicas,
Mas ao tocar uma alma
humana,
Seja apenas outra alma
humana. ”***

Carl Jung

IBANEIS ROCHA

Governador do Distrito Federal

HÉLVIA MIRIDAN PARANAGUÁ FRAGA

Secretária de Estado de Educação do Distrito Federal

SOLANGE FOIZER SILVA

Subsecretária de Educação Básica

SANDRA CRISTINA DE BRITO

Coordenadora da Regional de Ensino do Plano Piloto

ANA PAULA SALIM BASTOS DE LIMA SANTOS

Diretora do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte

PEDRO PIMENTEL SEABRA

Vice-Diretor do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte

SUMÁRIO

CAPA.....	1
SUMÁRIO.....	4
APRESENTAÇÃO	5
HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	9
DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR DA UNIDADE ESCOLAR	12
FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	18
MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	19
PRINCÍPIOS	20
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS	24
FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS	26
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA	31
ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	36
AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS.....	44
PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	52
PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	56
PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	71
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO.....	118
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	119
ANEXOS.....	125

APRESENTAÇÃO

Com o compromisso de reflexão constante sobre os padrões éticos e democráticos e tendo como foco também o respeito aos anseios da comunidade escolar, apresentamos o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte reformulado para o ano letivo de 2023, estruturado nos pilares da Administração Pública estabelecidos pela Constituição Federal e demais legislações correlatas da educação brasileira e embasado pelas ações desenvolvidas neste Centro no âmbito político, pedagógico e técnico-administrativo, conforme previsto pela atual Lei de Gestão Democrática.

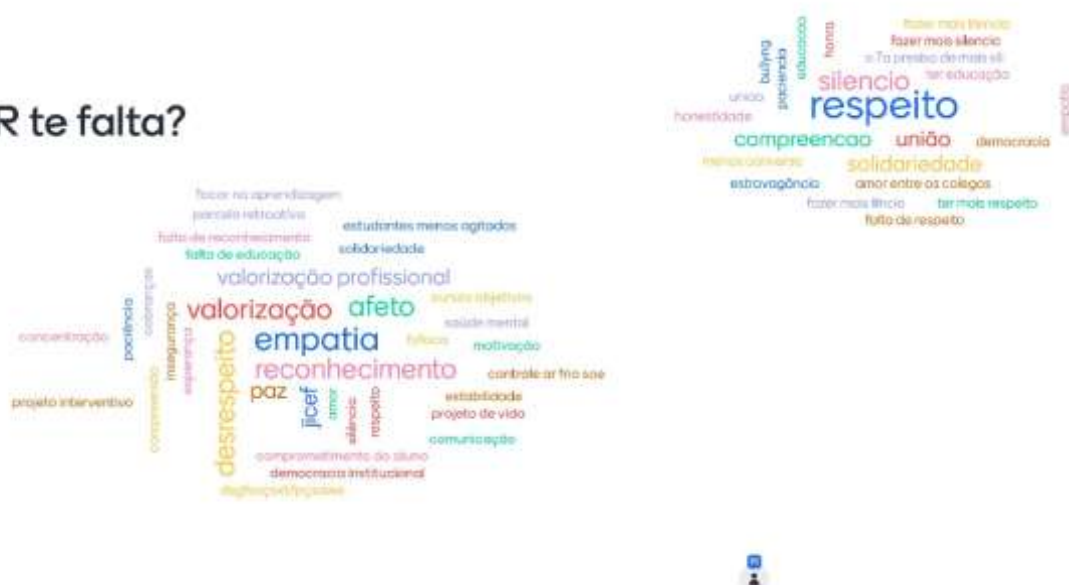
Partindo-se do pressuposto de que o verdadeiro papel da escola é contribuir para a formação de indivíduos críticos e atuantes na comunidade, capazes de construir um mundo onde o planejamento coletivo suplante o individual, adotar-se-á, para todos os fins, a gestão democrática, segundo a qual a escola é um espaço especial, vocacionado a construir realizações e viabilizar possibilidades para uma sociedade melhor. Para que essas conquistas se efetivem, será privilegiado essencialmente o trabalho em equipe, observando-se sempre o foco principal desta gestão que é a aprendizagem dos estudantes.



Assim, afirmamos que este Projeto representa a identidade da escola, fundamentando os princípios que orientam a nossa prática educativa, por acreditarmos que o processo de ensino e aprendizagem não se desenvolve isoladamente, mas coletivamente, por meio do estabelecimento de relações de parceria entre os diferentes segmentos nele envolvidos, nessa perspectiva de gestão participativa, trata-se portanto de uma construção coletiva com a participação dos diferentes segmentos que atuam na escola, representando o “início de um processo contínuo de reflexão e prática coletiva da educação”.

Nesse sentido, a elaboração, reelaboração e atualização deste documento se deu a partir dos momentos, espaços e veículos disponibilizados por esta Equipe Gestora para que a comunidade escolar – corpo docente, discente, servidores, pais e responsáveis e demais interessados – pudessem refletir, como sujeitos dos debates, através de dinâmicas e questionários cabíveis, acerca das discussões voltadas para assegurar precipuamente o direito à educação e o acesso dos estudantes à escola, bem como a permanência destes no processo escolar, a fim de com isso garantir-se efetividade das aprendizagens almejadas.

Qual AR te falta?



Dentre os procedimentos e instrumentos criados para promover a participação da comunidade escolar podemos citar: Questionário Online disponibilizado aos Pais, Semana Pedagógica, Reuniões para acolhida da comunidade, entre outros. Destacamos ainda os mecanismos que promovem o protagonismo dos estudantes na construção deste documento, tais como: Conselho de Classe Participativo, Ficha de Pré Conselho, Reuniões e Assembleias.

Assim o que se pretende com este Projeto é apresentar o diagnóstico da situação atual da escola e os objetivos e metas a serem alcançados nesta Instituição de Ensino, além das



estratégias disponibilizadas para os fins a que se destina, detalhando-se aqui as ações educacionais que objetivamos levar a termo a partir dos recursos e condições existentes, com base nas demandas oriundas de nossa comunidade escolar e conforme a ordem dos tópicos listada no sumário deste documento. Lembramos que esta proposta de trabalho poderá promover avaliações e ajustes internos,

anuais ou a qualquer momento em que mudanças forem necessárias, observando-se sempre os princípios, as finalidades e os objetivos institucionais deste Centro de Ensino Fundamental 306 Norte.

DADOS INFORMATIVOS IMPORTANTES DA UNIDADE ESCOLAR

NOME DA ESCOLA: CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE

CNPJ: 00.510.594/0001-80

ENDEREÇO: SQN 306, Área Especial

EMAIL: cef306norte@gmail.com

BLOG: <http://ec306norte.blogspot.com/>

INSTAGRAM: [@cef306norte](#)

FACEBOOK: [CEF 306 NORTE](#)

DIRETORA:

Ana Paula Salim Bastos De Lima Santos

VICE-DIRETOR:

Pedro Pimentel Seabra

SUPERVISORA PEDAGÓGICA:

Zeila Pereira De Moraes

CHEFE DE SECRETARIA:

Franco Sousa Dos Santos

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA:

Fabio Henrique Pereira Dos Santos Borges

Marly Dos Reis Da Silva Cortes

PROFESSORES REGENTES:

ANOS INICIAIS

Debora Basilio Da Silva Gonçalves / 1 Ano A

Vanessa Alves De Sousa / 1 Ano B

Renata Priscila Nascimento Borges / 2 Ano A

Nathalia Chang Bangoim Pradines Curado / 2 Ano B

Thatiana Santana Lopes / 3 Ano A

Leila Alexandre De Freitas / 3 Ano B

Kenya Barreto De Araujo / 4 Ano A

Kellen Cardoso De Paula E Silva / 4 Ano B

Darieli Daltrozo Ilha / 5 Ano A

Maria Aparecida Da Silva Dias / 5 Ano B

ANOS FINAIS

Fabiane / Português 6º Ano

Ricardo Andrade / Português 7º Ano

Jose Valentim Viana Cordeiro / História 6º E 7º Anos

Gleiciane Pereira Dos Santos Pinheiro / Matemática 6º Ano

Isaac Antunes Barboza / Matemática 7º Ano

Gustavo Rocha Dutra / Ed. Física 6º E 7º Anos

Maria Thereza Marques De Figueiredo / Ciências 6º Ano

Itamar Nascimento Dias / Ciências 7º Ano

Livia Zacarias Rocha / Arte 6º E 7º Anos

Marcelo Ribeiro Silva / Geografia 6º E 7º Anos

Thayane Gomes Da Silva / Lem-Inglês

SEAA

Carla Theophilo Abreu / Sala De Recursos

PROFESSORES COLABORADORES:

André Ângelo Miranda / Projeto Esporte Na Escola

Eva Maria Bottar / Sala De Leitura

Guilherme Dias Moreira / Laboratório De Informática

EDUCADORES SOCIAIS VOLUNTÁRIOS:

Debora Cardoso Barbosa Rego

Deyse Alana Icety Queiroz

Marcia Barbosa Furtuozo

Marcia Maria Ginio S. Martins

Patrícia Freitas Pires

VIGILANTES:

Daniela Soares Marçal

Flávio Marques Do Nascimento

Conceição Da Silva

José Divino Moreira Dos Santos

MERENDEIRAS:

Denaide Da Silva Batista

Eliete Regina De Souza

Jucimeire Rodrigues De Almeida

SERVIÇOS GERAIS:

Adriano Dos Reis Campos

Andreane Azevedo De Sousa

Ângela Maria Lourenço

Iraelma Oliveira Sousa Silva

Luís Cláudio Da Conceição

Maria Domingas Silva Marques

Rosangela Ribeiro Da Silva

HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

Esta Instituição de Ensino do Distrito Federal é originária de uma clientela excedente das Escolas Classes 705 e 708 Norte. O início de suas atividades coincide com a data de sua inauguração: 4 de outubro de 1971, na época sob a direção da professora Nair Peres Torres. A Instrução nº 22 – de 30 de dezembro de 1971 (DODF nº 1, de 4 de janeiro de 1972 e A.N. da FEDF-vol. III) a criou e autorizou seu funcionamento. Inicialmente denominada Escola Classe da SQN 306, teve seu nome alterado para “Escola Classe 306 Norte”, por meio de publicação constante do Diário Oficial nº 30, de 11 de fevereiro de 1977 (Suplemento e A.N. da FEDF, vol. II).

Em fevereiro de 2011, a Escola Classe 306 Norte foi transformada no atual “Centro de Ensino Fundamental 306 Norte”, por meio da Portaria nº 8 de 2011, publicada no DODF nº 35, de 18 de fevereiro de 2011, sob a direção da professora Ana Paula Salim Bastos de Lima Santos. Cabe ressaltar que essa transformação aconteceu em razão do foco norteador do trabalho desempenhado desde 2009, consistente em propiciar uma transição de qualidade e menos drástica aos alunos do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental, visto que a Instituição atendia alunos do 1º ao 7º Ano do Ensino Fundamental de 9 anos.

Seguindo uma linha de tempo cronológica até os dias atuais, pode-se observar as mudanças na infraestrutura da unidade escolar, revitalização do acervo da Biblioteca , implementação de Laboratório de Informática e Instalação de Tv’s de Tela Plana e DVD em cada sala de aula - 2009; Criação de espaço de convivência nos fundos da escola para aulas de reforço e intervenção pedagógica, e Horta Escolar - 2010 ; Ampliação da cozinha , implementação de espaço com mobiliário adequado para as refeições e reforma do depósito de alimentos – 2011; Criação de espaço exclusivo para atendimento do SOE e EEAA – 2012 e em 2013, todas as salas de aula receberam ventiladores e o pátio interno umidificadores.

No ano de 2016 em comemoração ao seu Jubileu de Safira recebeu parte de uma área de recreação, algo desconhecido pela comunidade escolar até então.

Importante destacar que em 2020, antes do início do isolamento social acarretado pela pandemia do novo Corona Vírus, até agosto de 2021, dias antes da retomada presencial das aulas, o prédio passou por reformas estruturais. Foram executados também outros reparos importantes em várias dependências da IE, tais como a troca de rede de águas pluviais, rede de esgoto, reconstrução da caixa d’água, troca de toda a parte elétrica e também do telhado.

Ressalta-se que seguindo esta mesma linha do tempo , as grandes transformações não aconteceram somente na estrutura física, mas também no contexto pedagógico tendo a escola recebido prêmios importantes na última década , Aluna de 6º Ano 1ª Colocada - “Concurso de Redação Leio e Escrevo meu Futuro” (GDF/ Correio Braziliense) – 2010; Escola 1º Lugar no Centro-Oeste – “ Concurso de Projetos Ações para conservação do Livro Didático (MEC/FNDE) – 2011; “Selo Escola de Excelência no Distrito Federal” (Lei Nº 6306 de 30/05/2019) - 2019; Medalha de Ouro – OBMEP 2021.

Mesmo após a mudança de sua nomenclatura, o Centro de Ensino Fundamental permaneceu escola vinculada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, pertencente à Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto. Situada na Superquadra Norte 306, área especial, Brasília/DF, sendo esta uma quadra residencial destinada à comunidade militar, formada por famílias de suboficiais do Exército Brasileiro, e mantém como modalidade de atendimento o Ensino Fundamental de 9 Anos em Ciclos, do 2º até o 3º Ciclo – Bloco 1.

Em razão de sua localização de fácil acesso, sua clientela, muito diversificada, compõe-se de crianças e adolescentes oriundos dessas famílias militares e ainda de diversas famílias de baixa renda, residentes principalmente nas cidades satélites de Ceilândia, Paranoá, Planaltina, São Sebastião e Sobradinho, sem deixar de atender também alguns estudantes de famílias com maior poder aquisitivo residentes em diversas regiões administrativas do Distrito Federal.

Nesse contexto, o atendimento ofertado aos estudantes desta Instituição de Ensino é distribuído da seguinte forma: 2º Ciclo – Bloco 1 (1º ao 3º ano) e Bloco 2 (4º e 5º ano) – no turno vespertino e 3º Ciclo – Bloco 1 (6º e 7º Ano) – no turno matutino. Há ainda a oferta, no período noturno, de algumas atividades gratuitas para a comunidade escolar, como, por exemplo, as aulas de capoeira (*O PL 809/2003, de autoria do ex-deputado do PCdoB, Nivaldo Santana, tem por objetivo autorizar o Poder Executivo a instituir a prática de aulas de capoeira, em caráter opcional, nas unidades escolares da rede pública.*), além da promoção e organização de atividades diurnas, abertas ao público em geral no decorrer do ano letivo, como apresentações, palestras, exposições e bazares.

ESPAÇO FÍSICO

Esta Instituição de Ensino possui a tipologia de Centro de Ensino Fundamental, estruturado para atender alunos do Ensino Fundamental em Ciclos até o 7º Ano. Trata-se de uma estrutura física de pequeno porte, com apenas um bloco e área verde interna arborizada. A área total do prédio destinada às atividades pedagógicas é de 2.520,50m², onde estão localizadas trinta dependências, distribuídas da seguinte forma:

- ✓ Dez salas de aula
- ✓ Uma sala de Assistência
- ✓ Uma sala de Direção
- ✓ Uma sala de Secretaria
- ✓ Uma sala de Coordenação Pedagógica
- ✓ Uma sala destinada ao Serviço de Orientação Educacional
- ✓ Uma Sala de Professores
- ✓ Uma Sala de Recursos
- ✓ Uma Biblioteca
- ✓ Uma Sala de Informática
- ✓ Uma sala destinada aos servidores
- ✓ Uma cozinha
- ✓ Um depósito de merenda
- ✓ Um depósito de material de limpeza
- ✓ Um banheiro para os servidores
- ✓ Dois banheiros para os professores e direção
- ✓ Três banheiros para os alunos, sendo um feminino, um masculino e um especial
- ✓ Um espaço de convivência
- ✓ Uma horta escolar
- ✓ Um parque

Observação: a escola ainda conta com um pátio interno, laterais externas e um jardim frontal.

DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR DA UNIDADE ESCOLAR

É por meio das características social, econômica e cultural da comunidade escolar CEF 306 Norte, e a partir das impressões dos estudantes, professores e servidores registradas em suas colocações durante a Semana Pedagógica, os Pré-Conselhos e Conselhos de Classe, bem como nas discussões realizadas nos dias letivos temáticos e nos apontamentos constantes dos questionários disponibilizados pela Equipe Gestora que se tem condições de levantar índices, resultados, indicadores e dados que mostram a realidade da escola e sinalizam os objetivos, metas e ações desta Instituição de Ensino, compondo, assim, o diagnóstico da nossa realidade escolar.



Tal diagnóstico, indispensável ao alcance dos objetivos traçados por esta Instituição de Ensino, deve se efetivar pelo exame dos aspectos pedagógicos e administrativos envolvidos nos instrumentos acima descritos, sendo dedicada especial ênfase à apreciação do grau de envolvimento dos pais, professores, servidores, chefia imediata, secretaria e pessoal administrativo envolvido no processo, com a atenção e o esmero indispensáveis à transformação da escola em um centro de produção de conhecimento atrativo, que mantenha o estudante nele e realmente o transforme em um ser crítico, ciente de seu lugar e de seus compromissos na sociedade e na comunidade em que se encontra inserido.

Nesse sentido busca-se a interação política, administrativa, social e didático-pedagógica entre todos os membros da comunidade escolar bem como a participação ativa desses membros em seu cotidiano, na trilha do crescimento cognitivo, por meio de atividades que irradiem o lúdico e o conhecimento, sejam elas acadêmicas, sociais, culturais, de lazer e extraclasse. A vivência desses estudantes em um ambiente de produção acadêmica, social, cultural, artística e histórica levá-los-á à reflexão e à valorização dos centros de produção e ainda contribuirá para a formação fora do contexto escolar, por exemplo, como plateias mais interessadas, educadas e respeitadas. Da mesma forma permitirá aos educadores momentos em que estes poderão identificar quais caminhos deverão ser trilhados para despertar o

interesse e o respeito em relação à produção e ao produtor nas diversas formas de expressão do saber, seja acadêmica, social, cultural, artística ou política.



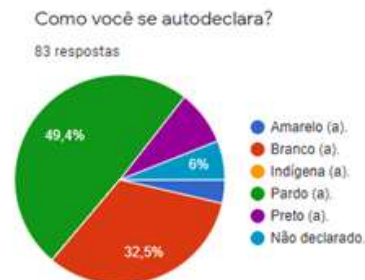
Para tanto, a realização de um diagnóstico como processo individual/coletivo no qual a equipe escolar possa avaliar o trabalho político-pedagógico em curso, permite a análise crítica dos resultados apresentados, a concepção de novas formas de atuação, a tomada de decisões, a execução de novos planos e projetos, a avaliação de resultados finais e parciais e a retomadas novamente do ciclo dinâmico e orgânico em que consiste o planejamento. Este diagnóstico, fruto do planejamento coletivo, representa a escola/sociedade que temos e também aquela que queremos construir, o que faz dele importante instrumento norteador de nossas práticas educativas porque considera o passado, tem os pés no presente e o olhar dirigido para o futuro.

Neste sentido, uma das estratégias para obter dados relacionados com o Diagnóstico da Comunidade Escolar foi criar um questionário, através da plataforma Google, e posteriormente, divulgado mediante Circular e redes sociais da escola, destacando-se a importância do preenchimento do questionário por parte da comunidade para orientar o plano de ação da Equipe Gestora de acordo com a realidade obtida. Desta forma, o formulário buscou mapear aspectos econômicos, culturais e sociais de toda a comunidade escolar.

ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS

A população amostral da comunidade escolar a qual respondeu o questionário socioeconômico disponibilizado pela Equipe Gestora corresponde a 88 respostas. Isto é, aproximadamente apenas 20% dos familiares responderam o questionário. Já entre os estudantes 220 responderam o questionário.

Dentre os dados obtidos podemos destacar que 49,4% declararam-se pardos, 32,5% branco e cerca de 8,4% pretos. No quesito local de residência, os respondentes ao questionário informaram que 59% residem nas mediações da Asa Norte, Lago Norte e Noroeste, 2,4% na Asa Sul/Lago Sul e o, restante, 37% residem fora do Plano Piloto.



Buscando mapear o aspecto econômico, conforme definido pelo IBGE, que estabelece as classes sociais a partir do número de salário mínimos, os respondentes apontam que, 41% encontram na Classe E, isto é, renda familiar até dois salários mínimos, outros 22% declaram possuir renda familiar entre 3 e 4 salários. A maior fatia, 37,3% da comunidade afirma possuir renda familiar com mais de 4 salários mínimos (R\$ 4,180,01 ou mais) fazendo parte, portanto, da Classe C, de acordo com o IBGE.



Objetivando obter dados relativos a continuidade dos estudos por parte dos responsáveis pelo estudante, considerando mapear o grau de escolaridade do responsável pelo estudante, 37,3% afirmaram possuir ensino superior, 15,7% pós-graduados, enquanto que 19,3% apontaram ter parado os estudos no ensino médio.



No que tange a realidade vivenciada em virtude da pandemia do novo coronavírus e a necessidade de mediação do processo de ensino através das tecnologias remotas incluímos no questionário o quesito acesso à internet, computador, gadgets em geral. Apresentando os seguintes resultados:



- 86,7% possuem acesso à computador e 13,3% não possuem acesso;
- 86,7% possuem acesso à internet banda larga e 13,3% não possuem acesso;
- 83,6% tem lugar adequado para os estudos, enquanto 16,4% afirmam não dispor.

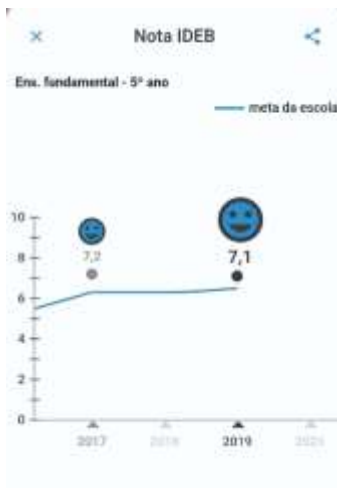
Considerando ainda o quesito participação da comunidade escolar nas reuniões e Conselho Escolar buscou-se obter a relação dos responsáveis em reuniões pedagógicas e administrativas na Instituição. Acredita-se que tal relação é de fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Deste modo, 14,5% dos respondentes afirmaram não acompanhar o desenvolvimento do seu/sua filho (a) em sala de aula (atividades de sala, dever de casa, disciplina, avaliação, agenda) com frequência. E ainda, 20% afirmaram não ter conhecimento da existência de um Conselho Escolar e sua respectiva atuação dentro da Unidade de Ensino.

Por fim, o questionário buscou ainda abrir espaço para mapear sugestões dos respondentes para melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Neste ponto, entre as sugestões, destacam-se:

- Campanha do Livro, tornando obrigatório leitura de livro por bimestre e avaliação do mesmo.
- Reuniões, eventos junto com a comunidade, tais como limpeza da escola e arredores.
- Mais comunicação entre pais e gestores.
- Maior incentivo à leitura.
- Informar aos pais da existência desse conselho e informar as decisões tomadas nele.

Através do Diagnóstico da Realidade Escolar, é possível rever de forma constante a avaliação e os métodos a serem adotados e as medidas a serem tomadas no que concerne às demandas da comunidade escolar. Como resultado, serão construídas alternativas destinadas a criar um vínculo afetivo e duradouro entre professores, servidores, pais, Direção e, principalmente, aqueles que mais diretamente desfrutarão do ambiente escolar, isto é, os próprios estudantes. Afinal, trabalhamos com o compromisso de que durante o decorrer de todo o ano letivo a equipe escolar continue diagnosticando, analisando, decidindo, agindo, avaliando e revendo o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido.

METAS IDEB



SAEB



ÍNDICES DE REPROVAÇÃO



ÍNDICES DISTORÇÃO IDADE X SÉRIE

Ensino Fundamental

Anos iniciais

	2016	2017	2018
1º ano ▶	----	----	----
2º ano ▶	2,4%	↓	----
3º ano ▶	13,6%	↑ 15,4%	↓ 8,0%
4º ano ▶	13,2%	↑ 18,2%	↓ 13,2%
5º ano ▶	13,2%	↑ 23,5%	↓ 11,1%

Fonte: INEP

Ensino Fundamental

Anos finais

	2019	2020	2021
6º ano ▶	15,6%	↓	----
7º ano ▶	17,4%	↓	----
8º ano ▶	25,0%	↓	----
9º ano ▶	19,3%	↓	----

Fonte: INEP

FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

O Centro de Ensino Fundamental 306 Norte, em conformidade com o disposto na Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012 – que dispõe sobre o Sistema de Ensino e a Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do Distrito Federal – tem por missão trabalhar a gestão democrática com o objetivo de aperfeiçoar os processos educacionais internamente e alcançar as melhorias que promovam a real qualidade da educação pública. Qualidade está entendida para além do acesso dos estudantes à escola, mas também como sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral do corpo discente, ou seja, qualidade que se configura como questão de direito e se consolida na medida em que se garante acesso, permanência e aprendizagem de todos os estudantes para que estes se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna.



MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 306 Norte, tem por missão trabalhar a gestão democrática com o objetivo de aperfeiçoar os processos educacionais internamente e alcançar as melhorias que promovam a real qualidade da educação pública. Qualidade esta entendida para além do acesso dos estudantes à escola, mas também como sua permanência no processo escolar, por meio da democratização de saberes e da formação integral do corpo discente, ou seja, qualidade que se configura como questão de direito e se consolida na medida em que se garante acesso, permanência e aprendizagem de todos os estudantes para que estes se insiram com dignidade no meio social, econômico e político da vida moderna. Todo o trabalho Pedagógico é estruturado para que nossos (as) estudantes desenvolvam ao máximo suas potencialidades e possam transformar-se em cidadãos responsáveis e cientes de qual é o seu papel na sociedade. Na nossa escola, nós nos preocupamos com a qualidade de vida no ambiente escolar, priorizamos integridade física e moral de nosso corpo discente e docente; buscamos formar cidadãos focados em um futuro ético e pacífico.



PRINCÍPIOS

O conjunto de princípios e crenças fundamentais que sustentam as principais decisões e ações pedagógicas e administrativas deste CEF 306 Norte segue padrões éticos e democráticos que partem do respeito às demandas da comunidade escolar e se estruturam nos pilares da



Administração Pública estabelecidos pelo artigo 37 da Constituição Federal e demais legislações correlatas da educação brasileira, além da atual Lei de Gestão Democrática que dispõe sobre o Sistema de Ensino Público do Distrito Federal e Currículo em Movimento da Educação Básica.

Acreditamos que é função da escola garantir a todos os estudantes condições de vivenciar plenamente a cidadania, promovendo a integração social entre estes e a sociedade, orientando-os a cumprir com seus deveres e a usufruir de seus direitos, numa conscientização de responsabilidade mútua; tudo isso aliado à criação de um ambiente favorável de aprendizagem, para que desenvolvam ao máximo suas potencialidades e possam transformar-se em cidadãos críticos, responsáveis e cientes do seu papel na sociedade, utilizando-se da educação com sabedoria e vontade de aprender, contribuindo, assim, para que seu desenvolvimento pleno como pessoas cujo futuro seja no mínimo promissor.



Além disso, alicerçando a nossa prática pedagógica em torno dos pressupostos teóricos do Currículo em

Movimento do Distrito Federal, o planejamento das atividades pedagógicas objetiva atender aos princípios da Educação Integral:

- **Integralidade** – Deve ser entendida a partir da formação integral dos estudantes, buscando dar a devida atenção para os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais.

- **Transversalidade**, caracterizada pelo aproveitamento de variadas formas, conceitos e métodos de ensino;

- **Intersetorialização** – Pressupõe a articulação das políticas públicas de diferentes campos proporcionando a aprendizagem através de projetos sociais, econômicos, culturais e esportivos.



- **Diálogo Escola e Comunidade:** - Proporcionar espaços de trocas culturais e de afirmação de identidades sociais dos diferentes grupos constituintes da comunidade escolar.

- **Territorialidade** – Significa romper com os muros escolares, entendendo a cidade como um rico laboratório de aprendizagem.

- **Trabalho em Rede** – Objetiva a troca de experiências e informações, criando a ideia de corresponsabilidade pela aprendizagem dos estudantes, entendendo que estes não são do professor ou da escola, mas da rede.

Desta forma, a proposta curricular do CEF 306 Norte busca atender aos princípios epistemológicos dispostos no Currículo em Movimento da Educação Básica, são eles:

Princípio da Unicidade entre teoria e prática – Orienta uma prática pedagógica criadora,



crítica, reflexiva, capaz de ressignificar a teoria e a prática. O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, revisão de concepções, definição de objetivos, reflexão sobre as ações desenvolvidas, estudo e análise da realidade para a qual se pensam as atividades.

Princípio da Interdisciplinaridade e da contextualização – A interdisciplinaridade favorece a abordagem de um mesmo tema em diferentes disciplinas/componentes curriculares e, a partir da compreensão das partes que ligam as diferentes áreas do conhecimento e do pensamento. A contextualização dá sentido social e político a conceitos próprios dos conhecimentos e procedimentos didático-pedagógicos, propiciando relação entre dimensões do processo didático (ensinar, aprender, pesquisar e avaliar).

Princípio da Flexibilização – Atendendo a Base Curricular Comum, a flexibilidade curricular dá abertura para a atualização e a diversificação de formas de produção dos conhecimentos e para o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, para atender as novas demandas de uma sociedade em mudança que requer a formação de cidadãos críticos e criativos.

Princípio da educação inclusiva - De acordo com os parâmetros da Política Nacional de Educação Especial, as atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado, embora se diferenciem das realizadas na sala de aula comum, não substituem a escolarização. Pretendem complementar a formação dos alunos com vistas à autonomia e independência na escola e fora dela (Secretaria de Educação Especial, 2008, p.15). As atividades oferecidas pelo AEE não se configuram como reforço escolar, uma vez que se diferenciam daquelas realizadas na sala de aula do ensino comum. O professor encarregado da AEE deverá de forma criativa e inovadora buscar atividades e recursos que estimulem o aprendizado do aluno naquelas áreas em que ele encontra maiores dificuldades.

Nessa perspectiva, pode-se afirmar, pelo exposto, que a Projeto Político-Pedagógico implementado neste Centro de Ensino Fundamental 306 Norte apresenta como fundamentos teóricos a plena integração do processo educacional à realidade em que a escola se insere, o aproveitamento efetivo dos recursos tecnológicos à disposição da instituição escolar e a garantia das condições necessárias à inclusão de estudantes abrangidos pelo atendimento educacional especializado.

Outro pilar estruturante da práxis-pedagógica da equipe do CEF 306 NORTE consiste em enxergar o estudante como sujeito multidimensional dotado de suas dimensões: social, emocional, física e cognitiva, de forma a garantir o processo de ensino de aprendizagem de acordo com a sua especificidade. Nesse sentido, entende-se a educação inclusiva como princípios norteador, o objetivo da **educação inclusiva** é ensinar a todos seus estudantes, sem distinção e com qualidade, favorecendo condições de acessibilidade, permanência e

promovendo seu processo de ensino- aprendizagem, bem como seu desenvolvimento global, balizados pelos seguintes princípios:

- ✓ **Princípio do respeito à dignidade humana;**
- ✓ **Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometermos que possam apresentar;**
- ✓ **Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;**
- ✓ **Princípio do direito à liberdade de aprender e expressar-se;**
- ✓ **Princípio do direito de ser diferente.**

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Objetivo Geral:

Possibilitar a todos os estudantes o acesso à educação de qualidade de forma a garantir o direito ao acesso, permanência e aprendizagem, bem como ao exercício da cidadania, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica e, sobretudo, conforme os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal. Objetivo este alcançado através da gestão nos âmbitos administrativo, financeiro e pedagógico e em consonância com os anseios e demandas apresentadas pela comunidade escolar conforme os parâmetros previstos pela Lei de Gestão Democrática.



Objetivos Específicos:

- a) possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão considerando os eixos transversais (educação para a diversidade educação para a sustentabilidade) e os eixos integradores (alfabetização para o bloco inicial de alfabetização; e letramentos e ludicidade para todo o ensino fundamental) do currículo da educação básica: cidadania e educação em e para os direitos humanos;
- b) promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos; oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino americana e mundial;



- c) fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes;
- d) compreender o estudante como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil;
- e) promover, divulgar e incentivar o acesso interna e externamente a cursos de qualificação e capacitação de professores, assistentes e auxiliares da educação, motivando-os também a permanecerem na equipe e darem continuidade ao trabalho aqui executado por meio de dinâmicas que integrem todo o grupo; e
- f) utilizar os programas governamentais e obter parcerias para o suprimento de carências relacionadas à infraestrutura escolar, dando continuidade aos processos de reabilitação dos espaços físicos da escola, incluindo manutenção e reparos mais urgentes, bem como a criação de novos espaços coletivos.



FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS

A atividade pedagógica tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, conforme prevê o art. 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). A norma encontra respaldo no art. 205 da Constituição, segundo o qual “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Somente se alcança esse ambicioso objetivo quando se constrói uma estrutura escolar proativa, focada na formação integral do indivíduo, de forma a prepará-lo para a cidadania e para a transformação social.

Conforme afirma Edgar Morin, o papel da educação compreende não apenas ensinar, mas também orientar pessoas para interagirem com o meio e se conscientizarem de seus direitos e deveres. Em outras palavras, educar não é apenas ensinar; constitui, de forma mais complexa e aprofundada, o melhor e mais eficiente mecanismo para habilitar os seres humanos a conviverem em sociedade. Em outros termos, o papel da educação é possibilitar que os educandos vivam e enfrentem as dificuldades de um mundo que podem transformar e melhorar. É apenas com o conhecimento que o ser humano pode construir algo melhor para a sociedade e tornar-se cidadão ético e civilizado. Afirma Morin (entrevista à TVE Brasil, 2/12/2002):

“ O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas jamais dizem o que é o conhecimento. (...) Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo. ”

A escola não deve ser encarada apenas como um espaço social emancipatório ou libertador, mas também como um cenário de socialização da mudança. Sob essa premissa, deve ser estruturada a partir de currículo que leve em conta suas duas facetas, o explícito e o formal, o oculto e informal. O currículo deve ser elaborado e implementado na rotina dos alunos de forma associada às mensagens de natureza afetiva e às suas atitudes e valores. Há de representar a composição dos ingredientes que caracterizam o processo social em que eles se inserem.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na **Pedagogia Histórico-Crítica** e na **Psicologia Histórico-Cultural**, opção teórico metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica uma delas. A primeira, teoria criada pelo pedagogo brasileiro Demerval Saviani, objetiva a transmissão de conteúdos científicos por parte da escola de forma que o estudante possa obter uma visão crítica para que este seja, inclusive, capaz de transformar a sociedade. Enquanto a Psicologia Histórico Cultural do Russo Lev Semenovich Vygotsky, destaca a importância das interações sociais como forma de promover o desenvolvimento do indivíduo.

A Teoria Histórico Cultural de Vygotsky, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico-humano. Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59). Nesse contexto, para Vigotski, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinha, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções. A zona de desenvolvimento proximal é a distância entre o nível real, que se determina através da solução independente de problemas, e o nível potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de terceiros (SCALCON, 2002).

Neste sentido, no que tange a compreensão de uma educação voltada para a formação integral Saviani destaca uma nova forma de se compreender a prática pedagógica. Compreende-se então que essa maneira de entender a educação, por referência à pedagogia tradicional tenha deslocado o eixo da questão pedagógica do intelecto para o sentimento; -do aspecto lógico para o psicológico; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos; do professor para o aluno; do esforço para o interesse; da disciplina para a espontaneidade; do diretivíssimo para o não diretivíssimo; da quantidade para a qualidade; de uma pedagogia de inspiração filosófica centrada na ciência da lógica para uma pedagogia de inspiração experimental baseada principalmente nas contribuições da biologia e da psicologia.

“Em suma, trata-se de uma teoria pedagógica que considera que o importante não é aprender, mas aprender a aprender (SAVIANI, 1999, p. 20, grifo nosso). “

Em suma, Saviani define como Pedagogia Histórico Crítica a prática pedagógica entendida como mediação no seio da prática social global:

“A prática social se põe, portanto, como o ponto de partida e o ponto de chegada da prática educativa. Daí decorre um método pedagógico que parte da prática social onde professor e aluno se encontram igualmente inseridos ocupando, porém, posições distintas, condição para que travem uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento da solução dos problemas postos pela prática social, cabendo aos momentos intermediários do método identificar as questões suscitadas pela prática social (problematização), dispor os instrumentos teóricos e práticos para a sua compreensão e solução (instrumentação) e viabilizar sua incorporação como elementos integrantes da própria vida dos alunos (catarse) (2005, p. 36). “

Trata-se de uma construção complexa e sistêmica, uma vez que seu formato se encontra necessariamente vinculado a um momento histórico, a uma realidade social específica e às suas relações com o conhecimento. A educação, assim como o currículo que a viabiliza, deve ser estruturada de forma diretamente relacionada ao processo cultural e precisa visar a construção de identidades locais e nacionais. O que se deve produzir, em essência, é o resultado do conceito de *educação integral*.

O desenvolvimento de um senso crítico frente aos problemas vivenciados em sua relação com o mundo é descrito por Paulo Freire como uma forma de desenvolver a autonomia do educando. De forma a romper o paradigma de vislumbrar o educando como objeto do processo educacional, mas, sobretudo, como sujeito integrante do processo educativo.

Segundo o autor, “Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo” (FREIRE, 1997, p. 28).

Dessa forma, Freire remete a necessidade de existência de uma ética universal do ser humano enquanto marca da natureza humana, enquanto algo absolutamente indispensável à convivência humana.

Assim, o currículo não pode ser imparcial e anódino. Deve ser social e culturalmente definido, refletir uma concepção de mundo, de sociedade e de educação e constituir o centro da ação educativa. Não há como dissociá-lo do conjunto de atividades intencionalmente desenvolvidas para o processo formativo.

No âmbito específico do Distrito Federal, tal concepção encontra pleno respaldo nos pressupostos teóricos direcionados à estruturação de currículo em educação básica, conforme se lê no seguinte excerto do referido material institucional divulgado pela Secretaria de Educação (2014):

“O resgate desses conceitos se justifica pelo esforço da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) em conceber e implementar o currículo signatário da concepção de educação integral e de criar por meio da educação condições para que as crianças, jovens e adultos se humanizem, apropriando-se da cultura, produto do desenvolvimento histórico humano.

Esta Secretaria propõe o currículo como um instrumento aberto em que os conhecimentos dialogam entre si, estimulando a pesquisa, a inovação e a utilização de recursos e práticas pedagógicas mais criativas, flexíveis e humanizadas. “

Da Teoria à Prática

Toda a prática pedagógica do CEF 306 NORTE é fundamentada a partir dos pressupostos teóricos do Currículo em Movimento que promove a Educação Integral voltada para a prática social e considera o estudante como ser multidimensional. Isto é, considera as dimensões física, emocional, cognitiva e social.

No tocante às Teorias *Crítica* e *Pós-Crítica*, considerando que Silva (2009) afirma que os *pós-críticos* enfatizam a cultura, o gênero, a etnia, a diferença e a linguagem. Já os *críticos* ressaltam o poder, a economia, a classe social e o conflito. Considera-se que a prática pedagógica no CEF 306 NORTE adota uma espécie de hibridismo teórico ao contemplar as duas teorias em seu cotidiano, principalmente,

ao trabalhar a partir dos eixos transversais: educação para a diversidade e educação em e para os direitos humanos.

Além disso, todo o conhecimento é trabalhado conforme a Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural. Neste sentido, o currículo em movimento é trabalhado de forma a despertar o pensamento crítico dos educandos e tomando como ponto de partida as experiências individuais como processo para a construção do conhecimento, e ainda, de forma a potencializar o processo de ensino-aprendizagem a partir das interações psicossociais dos educandos.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA ESCOLA

Para que o currículo seja vivenciado e reconstruído no cotidiano escolar, a organização do trabalho pedagógico da escola, conforme detalhado anteriormente no tópico que trata da Organização do Trabalho na Escola – Gestão Pedagógica e Administrativa, é essencial. A utilização de estratégias didático-pedagógicas deve ser desafiadora e provocadora, levando em conta a construção dos estudantes, a participação da comunidade escolar, suas hipóteses e estratégias na resolução de problemas apresentados.

Neste sentido, o Currículo em Movimento do Distrito Federal, matriz curricular do CEF 306 NORTE e de toda a Rede de Ensino Pública, reafirma seu compromisso com uma educação de qualidade social para o sistema de ensino, com o intuito de garantir que o currículo continue à serviço da aprendizagem de todos os estudantes.

No processo de construção da 2ª edição do Currículo para o Ensino Fundamental, optou-se por manter as concepções teóricas e os princípios pedagógicos da 1ª edição do Currículo em Movimento: formação para Educação Integral; Avaliação Formativa; Pedagogia Histórico-Crítica e Psicologia Histórico-Cultural; Currículo Integrado; Eixos Integradores (para os Anos Iniciais: Alfabetização, Letramentos e Ludicidade; e, para os Anos Finais: Ludicidade e Letramentos) e Eixos Transversais (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade). Também se primou pela manutenção da estrutura de objetivo de aprendizagem e conteúdo por entender que esses são elementos que corroboram os pressupostos teóricos assumidos enquanto fundamentos de currículo da SEEDF (SEDF, 2018).

Como nos demais anos, a proposta de trabalho do CEF 306 Norte para o ano de 2023 compreenderá uma temática de foco central, escolhida por toda a equipe durante a semana pedagógica e dividida em quatro subtemas, cada um deles objeto de reflexão e estudos, durante o bimestre em curso. Nesse



sentido, a discussão central se dará em torno de eixos temáticos os quais serão trabalhados através dos Eixos Integradores e Eixos Transversais do Currículo em Movimento em torno da temática “*Avivando esperanças, reconstruindo sonhos...*”. A partir da temática central, será trabalhado de forma interdisciplinar e bimestralmente os 4 pilares da educação para o século XXI proposto por Jacques Delors: *Aprender a ser, Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer e Aprender a Conviver*.

Considerando que a temática central de 2023, em alusão ao momento de reconstrução e de reformulação das propostas pedagógicas. Neste sentido, os quatro pilares da educação devem orientar a atuação dos educadores a desenvolverem aprendizagens apropriadas às transformações vivenciadas da realidade. Respaldam, também, a formação holística do indivíduo, com habilidades para argumentar, oferecer opiniões fundamentadas, contra argumentar o dito com raciocínio lógico e atingir o juízo final.

1º Bimestre – APRENDER A CONHECER

Qual a fonte das suas informações? Onde você busca se informar? Este pilar versa sobre a compreensão do mundo que habitamos e de nós mesmos, do objetivo de se viver dignamente, da necessidade de se desenvolver capacidades apropriadas à realidade atual, voltadas ao raciocínio lógico com autonomia e, principalmente, busca refletir acerca da veracidade das informações compartilhadas por todos. Assim, é imprescindível despertar o interesse por novas descobertas, instrumentalizando o conhecimento com paradigmas atualizados. Através da temática será possível abordar vários objetivos de aprendizagem do Currículo, trabalhar em torno dos Eixos Integradores e, principalmente, do ***Eixo Transversal Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos***. Entre as atividades trabalhadas no bimestre está o reconhecimento de direitos e deveres a partir do estudo do Regimento Escolar e ECA, rodas de conversas e desenvolvimento da consciência, coparticipação dos estudantes e pertencimento com a avaliação institucional direcionada aos estudantes.

2º Bimestre – APRENDER A FAZER

Como ensinar o aprender a fazer a partir do aprender a conhecer que é evolutivo e incerto? Se falamos em evolução o ensinar a fazer adquire variadas conjunturas. Assim, as aprendizagens também são evolutivas embora as de rotina pedagógica continuem a ter o valor formativo, o que não pode ser negligenciado, pois compõe sua competência pessoal.

Através da temática bimestral será possível abordar vários objetivos de aprendizagem previstos pelo currículo, em torno dos Eixos Integradores e, principalmente, do ***Eixo Transversal Educação para a sustentabilidade***. Entre as atividades desenvolvidas no bimestre estão a participação na horta da MacDonald's e construção do minhocário/compostagem e horta escolar no CEF 306 NORTE.

3º Bimestre – APRENDER A CONVIVER

Como participar na criação do futuro? Aprendendo a conviver. A viver e a trabalhar junto a outros, apresentar proposições, participar de planos e projetos, comemorar conquistas, na família e no trabalho, esta é a direção do aprendizado fundamental. No educacional o mesmo aprendizado se aplica. Portanto, é imprescindível o aprender a viver com os outros, com respeito à dignidade, diversidade, competências de um e de outro e excluir “Bullying”, racismo, homofobia ou qualquer tipo de preconceito do convívio social. Trabalhar em projetos de interesse comum, o que implica em nova postura perante a si mesmo, o outro e a realidade. Neste momento, será possível desenvolver o pensamento crítico dos estudantes e a interpretação em torno do que vivenciamos, com foco no Eixo Transversal Educação para a Diversidade. Entre as atividades previstas para o bimestre está a realização do JICEFinho - JOGOS COOPERATIVOS DO CEF 306 NORTE, como forma de potencializar a educação para a paz e a cooperação entre os estudantes.

4º Bimestre – APRENDER A SER

O relatório apresentado para a UNESCO alerta que a educação seja processo contínuo, ao longo da vida, em constante atualização e que vise a qualidade total. Desta forma, o aprender a ser contribui com a formação integral do indivíduo, em todos os setores do conhecimento, quais sejam, inteligência, habilidades para o pensar e com critérios do raciocínio lógico, da argumentação fundamentada na cultura, nas diversidades e no conhecimento científico. Entre as atividades previstas estão a realização da nossa Mostra de Cultura e Diversidade.

QUADRO I – PROJETOS PEDAGÓGICOS DESENVOLVIDOS NA ESCOLA

NOME	RESPONSÁVEL	PÚBLICO
I) Projeto Inspire, Inspire-se.	<input type="checkbox"/> Ana Paula Salim e Pedro Seabra	<input type="checkbox"/> Toda a escola
II) Construindo Cenários e Fantasias	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Supervisão Pedagógica <input type="checkbox"/> Coordenação Pedagógica <input type="checkbox"/> Corpo Docente	<input type="checkbox"/> Toda a escola
III) Cadernos Pedagógicos	<input type="checkbox"/> Direção <input type="checkbox"/> Supervisão Pedagógica <input type="checkbox"/> Coordenação Pedagógica	<input type="checkbox"/> Toda a escola
IV) Docência Compartilhada	<input type="checkbox"/> Professores regentes 4º e 5º Anos <input type="checkbox"/> Supervisor Pedagógico	<input type="checkbox"/> 4º e 5º Ano
V) Aquaponia	<input type="checkbox"/> Professor de área extinta Zootecnia – Guilherme Moreira	<input type="checkbox"/> Toda a escola
VI) UNO Interventivo	<input type="checkbox"/> Professores regentes 1º ao 7º Ano <input type="checkbox"/> Coordenadores Pedagógicos	<input type="checkbox"/> Anos Iniciais/Finais
VII) Esporte Escolar	<input type="checkbox"/> Professor Readaptado Educação Física - André Miranda	<input type="checkbox"/> Toda Escola
VIII) Livro Viajante	<input type="checkbox"/> Biblioteca <input type="checkbox"/> Professores/Readaptados Arte – Eva Maria Bottar LP – Fábio Borges	<input type="checkbox"/> Anos Iniciais
X) Jogos Cooperativos	<input type="checkbox"/> Equipe Gestora	<input type="checkbox"/> Toda Escola
XI) Composta CEF 306 Norte	<input type="checkbox"/> Equipe Gestora	<input type="checkbox"/> Toda Escola
XII) Uso educativo da horta no espaço escolar	<input type="checkbox"/> Professores de CN	<input type="checkbox"/> Toda Escola

QUADRO II – DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS E TURMAS POR MODALIDADE DE ENSINO ANO LETIVO DE 2022

TURNO	MODALIDADE DE ENSINO	ANO/TURMA	TOTAL DE ALUNOS
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco I	1º Ano A	13
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco I	1º Ano B	22
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco I	2º Ano A	18
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco I	2º Ano B	16
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco I	3º Ano A	15
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco I	3º Ano B	17
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco II	4º Ano A	18
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco II	4º Ano B	18
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco II	5º Ano A	16
V	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 2º Ciclo Bloco II	5º Ano B	18
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	6º Ano A	17
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	6º Ano B	19
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	6º Ano C	26
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	6º Ano D	26
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	6º Ano E	25
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	7º Ano A	28
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	7º Ano B	24
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	7º Ano C	23
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	7º Ano D	22
M	Ensino Fundamental de 9 Anos – Ciclos – 3º Ciclo Bloco I	7º Ano E	23
	Total Geral de Alunos		404

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

No CEF 306 Norte, a coordenação pedagógica tem como foco norteador o gerenciamento do processo de ensino e aprendizagem da escola. Os dias de coordenação coletiva, são em sua grande parte destinados à troca de saberes e experiências entre pares.

Os Coordenadores Pedagógicos têm, portanto, papel fundamental no dia a dia da escola, são eles que detêm grande responsabilidade, englobando diversas ações. Dentre elas, destacamos o suporte aos professores em sala de aula, o aprendizado dos alunos, a organização dos registros de atividades da escola, além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição.

O Coordenador Pedagógico geralmente é um professor admirado pelos estudantes e respeitado pela gestão escolar. É através de suas ações que professores, direção, pais e alunos entram em harmonia.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO

- ✓ Comemoração e celebração dos aniversariantes do bimestre
- ✓ Realização de confraternizações semestrais para acolhimento e integração da equipe
- ✓ Utilização de Coordenações pedagógicas como espaço de escuta ativa
- ✓ Celebração no dia do Professor/Educador
- ✓ Organização e higienização dos espaços de utilização coletiva
- ✓ Disponibilização de Kit Material Pedagógico Individual: Caderno, Pinceis, Estojo, lápis, Caneta, Borracha, Régua
- ✓ Promoção de cursos de capacitação e formação continuada
- ✓ Promoção de Coordenações Coletivas com temáticas de formação continuada e trocas de experiência
- ✓ Disponibilização de Avaliação Institucional com possibilidade de feedback qualitativo

METODOLOGIAS DE ENSINO ADOTADAS

Na perspectiva de diversificar e sistematizar as formas de aprendizagem a escola adota como metodologia de ensino principal aquela baseada em projetos, onde, espera-se que os estudantes consigam desenvolver habilidades socioemocionais, como a pro atividade e a colaboração, ao mesmo tempo em que adquire repertório, aprende conteúdos alcançando os objetivos propostos.

Desta forma são desenvolvidos diversos projetos que contemplam, através da formação continuada, a importância da articulação de componentes curriculares de forma interdisciplinar e contextualizada requerendo ação didática e pedagógica sustentada nos eixos transversais e integradores do Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, conforme descrito no tópico que trata da Organização da Proposta Curricular da Escola.

Neste sentido, o processo de ensino aprendizagem observa os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento a partir da perspectiva da formação integral, isto é, buscando dar a devida atenção para os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, através de atividades extracurriculares nos diferentes espaços da instituição de ensino.

ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS

Para que a escola possa atingir os objetivos preconizados a partir dos anseios e das demandas da comunidade e por meio da gestão democrática, faz-se imprescindível a organização e reorganização deste ambiente de ensino e aprendizagem considerando inúmeros fatores como: os tempos e espaços utilizados; a organização escolar em ciclos; a relação escola-comunidade; o processo de inclusão; a atuação de todos os serviços da escola, incluindo sala de recursos, orientação educacional, atendimento das equipes especializadas de apoio à aprendizagem, monitores e outros; além de programas e projetos específicos, laboratórios e biblioteca. Nesse sentido, após a explanação acerca da organização do trabalho pedagógico realizado nesta Instituição de Ensino, seguem as descrições pertinentes.

Nesse contexto, há que se considerar ainda a ampliação do Ensino Fundamental para nove anos que tornou obrigatório o ingresso da criança na escola a partir dos seis anos de idade e assim determinou a necessidade de reorganizar essa etapa escolar, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, que estabelecem o

acolhimento de estudantes na lógica do cuidar e educar, como forma de assegurar a aprendizagem de todos, o que implica diretamente na reorganização administrativa e pedagógica das unidades escolares.

Além disso, para nós a aprendizagem também precisa se concretizar na interação com o meio, por isso valorizamos, além das atividades da grade curricular, também atividades, excursões, visitas e aulas-passeio com objetivos pedagógicos que visem estreitar a relação dos estudantes com o meio, consolidando a apropriação de conhecimentos que são explorados inicialmente em sala de aula. Desse modo, no início do ano letivo são programados vários passeios que acontecerão no decorrer dos bimestres, de acordo com a temática anual estabelecida durante a Semana Pedagógica e os conteúdos trabalhados em sala de aula pelos professores.

Cabe destacar ainda, a utilização de espaços tais como Biblioteca e Laboratório de Informática os quais contam com profissionais da Carreira Magistério que planejam as atividades e atendimentos dos estudantes semanalmente com os professores regentes nas coordenações pedagógicas.

ORGANIZAÇÃO ESCOLAR EM CICLOS

Quanto à organização escolar, este Centro de Ensino atende na perspectiva do Ensino Fundamental em Ciclos, 2º Ciclo, no turno vespertino, das 13h15min às 18h15min, isto é, Bloco I - 1º ao 3º ano e Bloco II - 4º e 5º anos. No turno matutino, das 7h15min às 12h15min, o 3º Ciclo - 6º e 7º anos. O intervalo para o recreio dos estudantes de ambos os turnos é de vinte minutos, e conta com a supervisão da equipe pedagógica da escola.

Para a implementação dos Ciclos de Aprendizagens, além de proporcionar espaços para debates e aprendizagem dos próprios regentes, a instituição busca reformular as metodologias de ensino e, sobretudo, avaliação. Uma das ações em destaque é a proposta de intervenção no 3º Ciclo, onde os reagrupamentos intraclasse são realizados nas aulas destinadas aos projetos interdisciplinares, quando os estudantes de 6º e 7º são reagrupados de acordo com as dificuldades de aprendizagem de cada um.

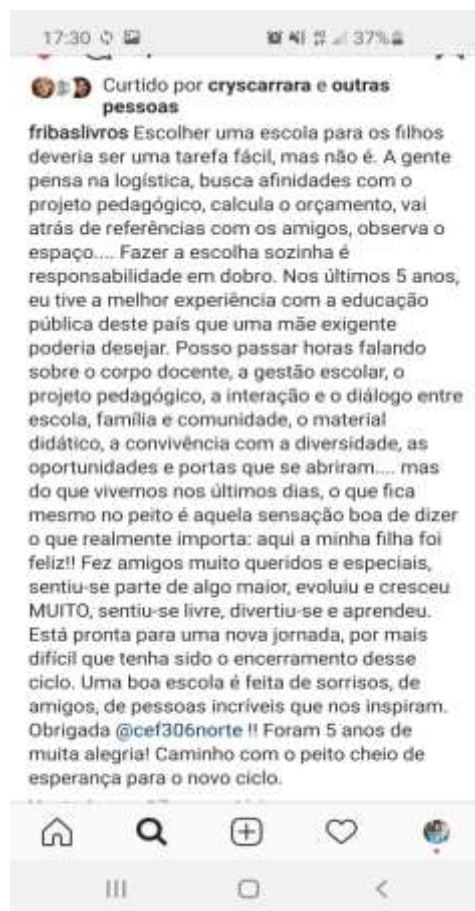
Conforme a “Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2007, do Conselho Nacional de Educação, art. 27, parágrafo 2º, prevê a mobilidade e a flexibilidade dos tempos e dos espaços escolares e a diversidade no agrupamento de estudantes”, a equipe gestora do CEF 306 Norte

e o grupo de professores optaram por fazer o reagrupamento interclasse todas às sextas-feiras, uma vez por semana, durante uma hora. Vale ressaltar que a grade horária desta instituição de ensino é composta por seis aulas diárias. Desse modo, foi necessário reduzir dez minutos de cada aula para realização da intervenção.

RELAÇÃO ESCOLA COMUNIDADE

Na relação escola-comunidade a convivência é extremamente pacífica e de grandes parcerias, como apresentações, palestras, exposições e bazares, abertas ao público em geral. Essas atividades também tem o intuito de garantir maior integração entre a comunidade, escola, alunos e professores e buscam também a conscientização dos estudantes em relação ao ambiente e a orientação para melhor convivência com a família e com os colegas.

Ainda na ótica da comunidade escolar do CEF 306 Norte a relação da família com a escola tem papel fundamental para o bom desempenho dos estudantes; por isso, sempre que necessário, esta Direção, por meio de sua equipe pedagógica, entra em contato com os pais e responsáveis para juntos caminharmos em benefício da criança, mediante agendamento, preferencialmente em intervalos quinzenais, de reuniões individualizadas com a família – a critério desta ou do corpo docente – com o objetivo de conhecer, analisar e propor as melhores estratégias para o aproveitamento escolar dos discentes.



INCLUSÃO

Quanto à inclusão de estudantes com necessidades especiais, entendida como um processo natural que exige atenção e cuidados, contamos com o apoio dos profissionais da Sala de Recursos, que orientam a atuação dos Educadores Sociais Voluntários no acompanhamento diário dos estudantes, além da Equipe de Atendimento Educacional

Especializado, do Serviço de Orientação Educacional, monitoria e de toda a comunidade para que o plano de ação configurado como proposta de trabalho nesse sentido envolva o complexo desafio de fomentar a inclusão social por meio da educação, combinando “conhecimento científico e popular, teoria e prática, experiência acadêmica e vida cotidiana” nessa sublime tarefa à qual a educação se põe a serviço.

Outro aspecto de grande relevância consiste no atendimento educacional especializado, previsto no Decreto nº 7.611, de 17/11/2011, oferecido aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação. Esse atendimento integra a Projeto Político-Pedagógico da escola e envolve a participação da família para garantir pleno acesso e participação dos estudantes alcançados, além de atender suas necessidades específicas. Nos termos do Decreto nº 7.611, de 17/11/2011, será realizado em articulação com as demais políticas públicas.

A partir dessas perspectivas, o AEE identificará, elaborará e organizará recursos pedagógicos e de acessibilidade voltados a eliminar barreiras, para a plena participação dos alunos, considerando as peculiaridades da clientela visada. Será estruturado para que seja implementado de forma compatível com a proposta da escola regular, embora suas atividades se diferenciem das realizadas em salas de aula de ensino comum. Será realizado na própria escola no período complementar ao da classe frequentada pelo aluno.

AEE/SALA DE RECURSOS/SOE

O AEE acontecerá em salas de recursos multifuncionais, em um espaço organizado com materiais didáticos, pedagógicos, equipamentos e profissionais com formação para o atendimento às necessidades educacionais especiais, projetadas para oferecer suporte necessário aos alunos, favorecendo seu acesso ao conhecimento. Os professores encarregados do AEE atuarão de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas destinadas a favorecer o acesso do aluno ao currículo e a sua interação no grupo, entre outras ações que promovam a educação inclusiva.

Atualmente a unidade escolar não conta com Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem.

ATUAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR MONITOR

Partícipes importantes da rotina no ambiente escolar, os educadores sociais voluntários, conhecidos como ESV's, atuam no suporte aos estudantes especiais, sob a supervisão dos profissionais que atuam na sala de recursos e soe. Atuam também nos intervalos, desenvolvendo atividades de motricidade com os estudantes em geral.

OFICINEIROS/PARCEIROS DA ESCOLA



Considerando que acreditamos que a escola deva ser um espaço para a multiplicação de saberes, espaço para a criação de vínculos sociais e memórias afetivas, existem parcerias para a comunidade em geral, tais como aulas de capoeira e tae-kwon-do no turno noturno.

No decorrer do ano letivo também realizadas atividades diurnas com parceiros/oficineiros, como apresentações, palestras, exposições e bazares, abertas ao público em geral.

Todas as atividades seguem um planejamento e estão inseridas nos conteúdos trabalhados em sala de aula, e tem entre seus objetivos, o de viabilizar maior integração entre a comunidade, escola, alunos e professores e buscam também a conscientização dos estudantes em relação ao ambiente e a orientação para melhor convivência com a família e com seus pares.



LABORATÓRIOS

A escola conta com laboratório de informática, contudo pouco utilizado visto que os equipamentos se encontram com tecnologia defasada.

BIBLIOTECA / SALA DE LEITURA

A biblioteca da escola é um dos lugares preferidos dos estudantes, foi revitalizada e reinaugurada em 2016, recebeu mobiliário novo e seu acervo é extremamente atualizado, com investimento na aquisição mensal de aproximadamente 4 novos títulos mensalmente com recursos da APM.

Funciona com o empréstimo de livros para os estudantes, e para tal conta com a atuação de dois professores readaptados. Dispõe de acervo destinado também à comunidade em geral, abriga as coordenações coletivas às quartas-feiras e usualmente é utilizada para aulas de intervenção pedagógica e coordenações individuais.

PLANO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

Com objetivo de proporcionar formação integral aos estudantes matriculados no CEF 306 Norte, a supervisão pedagógica atua de forma sistemática no acompanhamento das aprendizagens, realizando intervenções juntos aos professores regentes quando necessário.

Neste contexto, a partir de um diagnóstico, são executadas as ações previstas no Projeto Interventivo, onde, visando atender os (as) estudantes que após experimentarem estratégias pedagógicas desenvolvidas durante aulas, ainda evidenciam dificuldades no alcance das aprendizagens propostas. As atividades desenvolvidas na intervenção utilizam-se de metodologias diferenciadas, diversificadas e personalizadas, de acordo com o perfil de cada grupo de estudantes.

O Projeto Interventivo apresenta características próprias. O Projeto Interventivo é: prática colegiada, contínua, diversificada e atualizável.

Todo o percurso do Projeto Interventivo deve ser registrado. Esse Registro Escrito é fundamental para que exista um histórico das intervenções realizadas.

Algumas das formas de registro do projeto são estabelecidas pela SEEDF no Diário de Classe, no campo de Informações Complementares. **No CEF 306 NORTE, o Projeto Interventivo tem caráter institucional e as intervenções realizadas são lançadas também na Planilha do Conselho de Classe.**

É necessário incluir também registros das atividades desenvolvidas pelos estudantes no desenvolvimento do projeto: produções textuais, desenhos, exercícios, resumos, entre outros.

É também a supervisão pedagógica, juntamente com a coordenação pedagógica e equipe gestora, que atua na busca ativa para que nenhum estudante deixe de receber o suporte necessário para alcançar os objetivos de aprendizagem propostos, seja ele de cunho pedagógico, afetivo ou sócio econômico.



AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS

Relativamente ao processo de ensino e aprendizagem, merece destaque a forma como se dá a prática avaliativa dentro de cada unidade escolar, sabendo-se que esta deve contemplar, entre outros aspectos, os pressupostos da Avaliação Formativa e os respectivos critérios estabelecidos pelas Diretrizes de Avaliação da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Sabe-se que a avaliação formativa foi adotada como concepção e prática norteadora para todas as modalidades da Educação Básica, independentemente da organização escolar seriada ou em ciclos, e fundamenta-se na utilização de diferentes instrumentos e procedimentos a fim de possibilitar as aprendizagens de todos na escola. A avaliação formativa possibilita análise e apreciação do processo de ensino e de aprendizagem, oportunizando a progressão continuada e assistida das aprendizagens durante toda a trajetória dos estudantes. Para que se sustente a avaliação formativa, a *negociação de critérios*, o estímulo às práticas como *auto avaliação* para estudantes e demais profissionais da escola, bem com o *feedback* constituem-se elementos imprescindíveis para tornar o processo avaliativo em um espaço-tempo das aprendizagens de todos no interior da escola.

Sob o enfoque do que determina o Regimento Escolar no Capítulo XIII, a **ação avaliativa deve ser contínua, cumulativa, diagnóstica e interdisciplinar**, sendo nela utilizados diversos mecanismos, dentre os quais, observações, relatórios, questionários pesquisas, testes/provas objetivas e subjetivas que podem ser feitas com ou sem aviso prévio, além de fichas de acompanhamento e auto avaliação.

Pensando na continuidade do processo de ensino-aprendizagem, não poderíamos descartar a relevância das avaliações externas de nível local e nacional. Por isso, esta Equipe Gestora, juntamente com o apoio dos docentes, utiliza os dados obtidos através das avaliações: Larga Escala (Prova Brasil), Rede (Prova Diagnóstica SEDF) e institucional como recursos para promover continuamente o processo de avaliação para as aprendizagens.

Nessa perspectiva, conforme dispõe as Orientações Pedagógicas para o 3º Ciclo da SEDF (2021), a avaliação é colocada à serviço das aprendizagens. O olhar contínuo e atento do professor para o estudante, acompanhando, constantemente, o que aprendeu e o que ainda não aprendeu, se faz necessário, para que a avaliação tenha o propósito de orientar o

professor na tomada de decisões pedagógicas com vistas a criar as condições favoráveis aos alunos. Dentro dessa concepção, faz-se necessário utilizar-se do Diagnóstico, dos Registros e da Análise como momentos indispensáveis para a garantia das aprendizagens:

a) 2º Ciclo da Aprendizagem – Blocos I e II (1º Ano ao 5º Ano):

- Diagnóstica – utilizando a técnica da observação: comportamento, relação com o grupo, participação efetiva durante as atividades, aproveitamento e assiduidade.
- Formativa – desenvolvimento da criança em relação a si própria e aos objetivos propostos.
- Bloco Inicial de Alfabetização – teste de psicogênese para acompanhar os níveis da escrita.

Observação: no ensino fundamental – anos iniciais, a avaliação é feita com relatório individual do estudante, não contendo números.

b) 3º Ciclo da Aprendizagem – Bloco I (6º e 7º Anos):

- Diagnóstica – utilizando a técnica da observação: aproveitamento, assiduidade, comportamento, participação, relação de cada integrante com o grupo, com o professor e vice-versa.
- Formativa – desempenho do estudante nas atividades propostas, autonomia, importância que dá ao trabalho desenvolvido, iniciativa, nível de criticidade e capacidade de troca de ideias com o grupo.

Nesta ótica, obedecendo aos pressupostos teórico do Currículo em Movimento, bem como do sistema de Ciclos das Aprendizagens, o Conselho de Classe do CEF 306 NORTE foi reformulado de modo a contemplar uma análise criteriosa e qualitativa em torno das aprendizagens de cada estudante, sempre tomando como parâmetro: O que o estudante aprendeu? O que ele não aprendeu? E o que pode ser feito para que ele aprenda?

Ou seja, o Conselho de Classe do CEF 306 NORTE busca reorganizar a prática pedagógica dos docentes, em torno de replanejamentos e intervenções que possam garantir as aprendizagens ainda não alcançadas pelos estudantes.

Deste modo, uma das ferramentas desenvolvidas pela Equipe Gestora foi a *Planilha de Acompanhamento das Aprendizagens* que permite um acompanhamento sistemático dos

objetivos de aprendizagens propostos por cada docente dentro do bimestre e conseqüentemente realizar um mapeamento dos avanços obtidos pelos discentes bem como de suas fragilidades e potencialidades. O acompanhamento sistematizado permite uma reflexão contínua no processo de ensino-aprendizagem, trocas pedagógicas entre os docentes, bem como a possibilidade de intervenções e reagrupamentos intra e interclasse de forma continuada. Desta forma, busca-se implementar, na prática, os pressupostos teóricos do Currículo em Movimento desenvolvidos em torno da perspectiva de uma Avaliação Formativa e romper com a prática de um Conselho de Classe Informal.



**CONSELHO DE CLASSE
OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
1º BIMESTRE**



LÍNGUA PORTUGUESA	
OBJETIVO 1:	Ler textos de diferentes gêneros com fluência
OBJETIVO 2:	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto (biografia, autobiografia, história em quadrinhos, música e poesia), desenvolvendo a compreensão global e de aspectos específicos do texto lido
OBJETIVO 3:	Produzir textos escritos em diferentes gêneros com coerência e coesão, utilizando paragrafação e ortografia corretas, letras iniciais maiúsculas, aplicando vocabulário adequado a partir das leituras realizadas e do uso do dicionário (sinônimos e antônimos)
OBJETIVO 4:	Classificar palavras quanto a tonicidade e desenvolver o conhecimento prévio das regras de acentuação
OBJETIVO 5:	Reconhecer os sons e utilizar corretamente a ortografia das letras R/S; usar mal/mau, M/N e os porquês em diferentes situações de textos e frases

CIÊNCIAS	
OBJETIVO 1:	<ul style="list-style-type: none">• Alimentação saudável e educação alimentar• Grupos alimentares• Características dos grupos alimentares• Carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais
OBJETIVO 2:	<ul style="list-style-type: none">• Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas
OBJETIVO 3:	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.
OBJETIVO 4:	<ul style="list-style-type: none">• Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação
OBJETIVO 5:	<ul style="list-style-type: none">• Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.

MATEMÁTICA	
OBJETIVO 1:	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual• Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal
OBJETIVO 2:	<ul style="list-style-type: none">• Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.
OBJETIVO 3:	<ul style="list-style-type: none">• Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
OBJETIVO 4:	<ul style="list-style-type: none">• Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.
OBJETIVO 5:	

HISTÓRIA	
OBJETIVO 1:	Conhecer o conceito de cidadania na Grécia e Roma antigas e no Brasil da atualidade

ED. FÍSICA	
OBJETIVO 1:	<ul style="list-style-type: none">• Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas



RELATÓRIO DAS APRENDIZAGENS 1º BIMESTRE

ESTUDANTE:	ANA PAULA DE SOUZA BRITO	ANEE:		CONCEITO
TURMA:	5B	FALTAS:	3	MM
NÚMERO:	3	PSICOGÊNESE:	Alfabetico	

ASPECTOS GERAIS		
De forma geral, observa-se que o estudante:	Falta de conhecimento s prévios	Atrapalha o andamento da aula
<p>O 1º bimestre teve início em 13 de fevereiro e encerrou no dia 28 de abril. Ao longo do período foram realizadas diversas atividades, e utilizados instrumentos avaliativos como observação diária e acompanhamento individualizado, trabalhos individuais e em grupo, e provas. A aluna é assídua, bastante dedicada na realização das atividades de sala e nas tarefas propostas para casa, além de ser muito responsável na organização dos estudos diários. Nos relacionamentos interpessoais, respeita a todos no ambiente escolar, e é participativa nas interações propostas em sala de aula, mostrando empatia com relação aos colegas e suas opiniões. Demonstra interesse e curiosidade em aprender, mas costuma falar mais que o necessário, não respeitando os momentos em que o grupo necessita de silêncio, por isso é preciso mudar nesse aspecto. Tanto em relação aos aspectos cognitivos quanto aos psicossociais, conclui-se que a aluna atingiu parcialmente os objetivos propostos para o bimestre. Acredite no seu potencial, você é capaz de vencer os desafios.</p>		

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dentre os objetivos de aprendizagem previstos para cada componente curricular NO BIMESTRE, o estudante alcançou os seguintes resultados:

LÍNGUA PORTUGUESA			CIÊNCIAS NATURAIS		
OBJETIVO 1:	Ler textos de diferentes gêneros com fluência	OBJETIVO ALCANÇADO	OBJETIVO 1:	<ul style="list-style-type: none">Alimentação saudável e educação alimentarGrupos alimentaresCaracterísticas dos grupos alimentaresCarboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas e sais minerais	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 2:	Identificar e selecionar informações relevantes para a compreensão do texto (biografia, autobiografia, história em quadrinhos, música e poesia), desenvolvendo a compreensão global e de aspectos específicos do texto lido	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 2:	<ul style="list-style-type: none">Apresentar exemplos nos quais hábitos alimentares podem comprometer o sistema circulatório, discutindo a interação entre os dois sistemas.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 3:	Produzir textos escritos em diferentes gêneros com coerência e coesão, utilizando paragrafação e ortografia corretas, letras iniciais maiúsculas, aplicando vocabulário adequado a partir das leituras realizadas e do uso do dicionário (sinônimos e antônimos)	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 3:	<ul style="list-style-type: none">Relacionar as condições de saúde e as doenças elencadas com os órgãos e funções dos sistemas circulatório, digestório e respiratório.	PARCIALMENTE ALCANÇADO
OBJETIVO 4:	Classificar palavras quanto a tonicidade e desenvolver o conhecimento prévio das regras de acentuação	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 4:	<ul style="list-style-type: none">Elaborar modelos para ilustrar a interação entre os sistemas digestório, circulatório e respiratório a partir do processo de alimentação.	PARCIALMENTE ALCANÇADO
OBJETIVO 5:	Reconhecer os sons e utilizar corretamente a ortografia das letras R/S; usar mal/mau, MN e os porquês em diferentes situações de textos e frases	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 5:	<ul style="list-style-type: none">Relacionar o consumo de tabaco com a diminuição da capacidade circulatória do corpo.	OBJETIVO ALCANÇADO
MATEMÁTICA			ARTE		
OBJETIVO 1:	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer outros sistemas de numeração em contexto da História da Matemática para a compreensão da importância do número para a civilização atual.Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal.	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 1:	<ul style="list-style-type: none">Pesquisar e conhecer as diversas áreas de produção e trabalhos artísticos.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 2:	<ul style="list-style-type: none">Propiciar o reconhecimento de múltiplos e divisores em contextos do cotidiano.	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 2:	<ul style="list-style-type: none">Elaborar trabalhos que utilizem de aspectos artísticos visuais da diversidade brasileira.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 3:	<ul style="list-style-type: none">Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 3:	<ul style="list-style-type: none">Reconhecer e valorar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das Artes Visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais e internacionais.	OBJETIVO ALCANÇADO

OBJETIVO 4:	• Compreender a representação do número fracionário e decimal em situações significativas e concretas.	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 4:		
OBJETIVO 5:			OBJETIVO 5:		
HISTÓRIA			ED. FÍSICA		
OBJETIVO 1:	Conhecer o conceito de cidadania na Grécia e Roma antigas e no Brasil da atualidade	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 1:	• Vivenciar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 2:	Conhecer as legislações brasileiras: Constituição Federal, Lei Maria da Penha e Estatuto da Criança e do Adolescente, compreender seu sentido e aplicabilidade no cotidiano	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 2:	• Praticar a resolução de conflitos através do respeito à opinião do outro e à troca de experiências, visando a compreensão da disputa como um elemento intrínseco da competição e não como uma atitude de rivalidade frente aos demais.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 3:	Conhecer os 3 poderes da República Federativa do Brasil e compreender suas funções	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 3:	Desenvolver movimentos psicomotores ligados à força, à resistência, ao equilíbrio e à coordenação motora fina e grossa.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 4:	Conhecer e compreender a matriz indígena na formação da identidade brasileira e sua influência na cultura	PARCIALMENTE ALCANÇADO	OBJETIVO 4:	• Pesquisar para a criação autônoma de jogos, brinquedos e brincadeiras do universo infantil.	OBJETIVO ALCANÇADO
OBJETIVO 5:			OBJETIVO 5:		

GEOGRAFIA		
OBJETIVO 1:	Conhecer os pontos cardeais e colaterais e saber utilizá-los para orientação e compreensão de mapas	PARCIALMENTE ALCANÇADO
OBJETIVO 2:	Reconhecer os estados e regiões brasileiras e os elementos de um mapa (fonte, legenda, título e outras informações)	NÃO ALCANÇADO
OBJETIVO 3:	Desenvolver os conceitos de população, migração, censo demográfico e utilização dos dados do censo para conhecer e melhorar a qualidade de vida dos brasileiros	PARCIALMENTE ALCANÇADO
OBJETIVO 4:		
OBJETIVO 5:		

INTERVENÇÕES NECESSÁRIAS PARA GARANTIA DAS APRENDIZAGENS NÃO ALCANÇADAS NO BIMESTRE:
A aluna precisa priorizar a compreensão e a produção textual, bem como as práticas de leitura e escrita. .

BRASÍLIA, ____ DE _____ DE 2023.	
_____ ASSINATURA PROFESSOR	_____ ASSINATURA COORDENADOR
_____ ASSINATURA PAIS E/OU RESPONSÁVEIS	

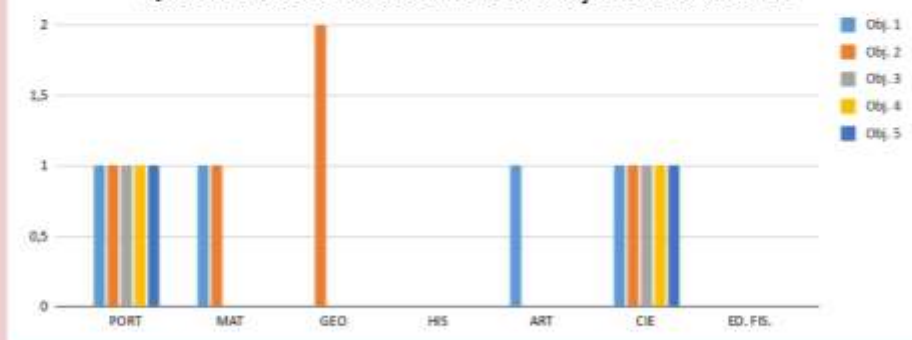
MAPEAMENTO DOS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM

QUANTITATIVO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM NÃO ALCANÇADOS PELOS ESTUDANTES DA TURMA

5B

	PORT	MAT	GEO	HIS	ART	CIE	ED. FIS.
Obj. 1	1	1	0	0	1	1	0
Obj. 2	1	1	2	0	0	1	0
Obj. 3	1	0	0	0	0	1	0
Obj. 4	1	0	0	0	0	1	0
Obj. 5	1	0	0	0	0	1	0

QUANTITATIVO DE OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS PELA TURMA

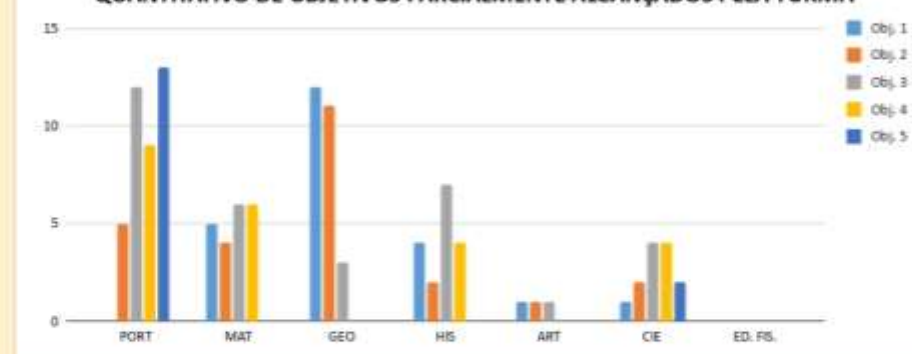


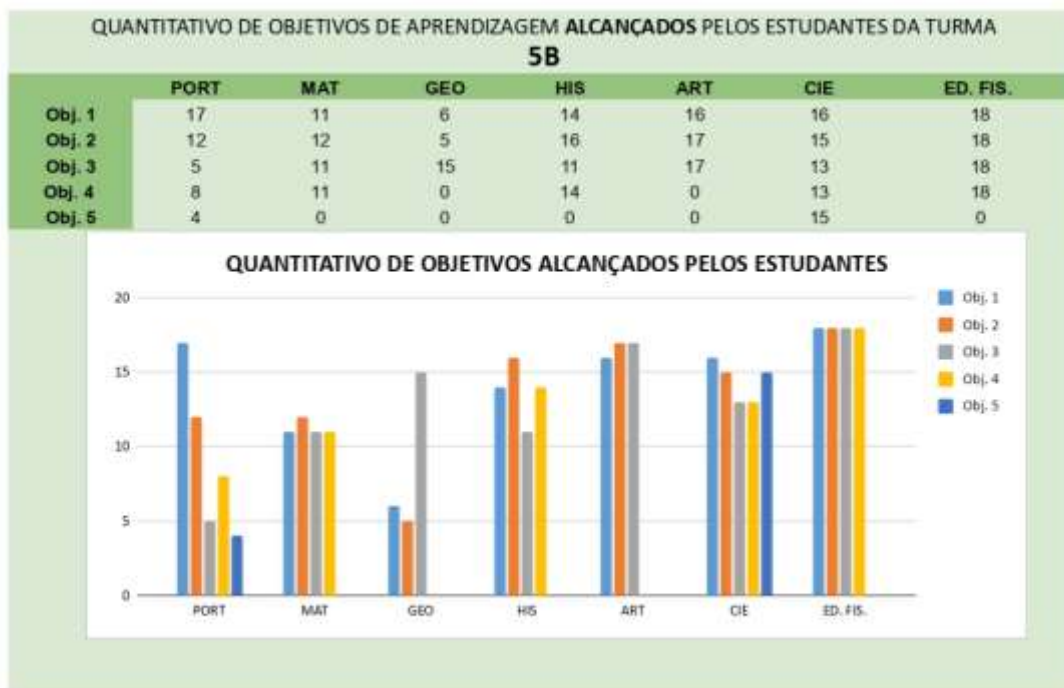
QUANTITATIVO DE OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM PARCIALMENTE ALCANÇADOS PELOS ESTUDANTES DA TURMA

5B

	PORT	MAT	GEO	HIS	ART	CIE	ED. FIS.
Obj. 1	0	5	12	4	1	1	0
Obj. 2	5	4	11	2	1	2	0
Obj. 3	12	6	3	7	1	4	0
Obj. 4	9	6	0	4	0	4	0
Obj. 5	13	0	0	0	0	2	0

QUANTITATIVO DE OBJETIVOS PARCIALMENTE ALCANÇADOS PELA TURMA





Nesse contexto, deve-se ressaltar por fim que o Regimento Escolar traz nesse processo avaliativo a institucionalização do Conselho de Classe, formado pelo corpo docente e reconhecido como instrumento de apoio na análise individual do desempenho de cada estudante, sendo soberano em suas decisões; nesta Unidade de Ensino sua atuação é de tal relevância que é precedido do Pré-Conselho – destinado à participação dos estudantes com a Direção e corpo docente, por meio de seus pares eleitos pelas turmas como representantes e vice representantes de classe – momento em que são apresentadas, discutidas e propostas ações de aperfeiçoamento para as atividades pedagógicas e/ou mesmo administrativas ocorridas nesta Instituição.



Ainda nesse contexto avaliativo em todas as suas dimensões e com o objetivo de incentivar e reconhecer o empenho dos estudantes no sentido de conscientizá-lo acerca da sua corresponsabilidade no processo de desenvolvimento, o Conselho Escolar promove a estratégia de premiar os estudantes “*Destaque*” observando, além do Desempenho, o qual deve obter notas acima de 7,0 em todas as disciplinas, questões relativas ao comportamento, previstos no Regimento, integração ao grupo de estudantes e professores, valores e princípios concernentes a ética e cidadania.

PLANO DE AÇÃO PARA A IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

DIMENSÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
a. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão, considerando os eixos transversais e integradores (Alfabetização para o Bloco Inicial – 1º Ciclo; e Letramento e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental).	1. Redução de 30% nos índices de reprovação no 1º Ciclo. 2. Redução de 20% nos índices de reprovação no 3º Ciclo.	1. Manutenção dos projetos de Intervenção e Reagrupamento. 2. Realização de levantamento constante de alunos com baixo rendimento escolar	Semestral, através de formulários online Constante, em reuniões e coletivas.	1. Equipe Gestora 2.Coordenação Pedagógica 3.Equipe Docente	Ano letivo	Humanos
b. Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.	1. Manutenção dos atendimentos ofertados na Biblioteca e Laboinfo. 2.Ampliação dos atendimentos ofertados na Biblioteca e Laboinfo.	1. Proporcionar a participação dos docentes em cursos de formação, palestras e encontros. 2. Enriquecimento das coordenações pedagógicas coletivas com palestras, debates e momentos de reflexão e estudos.	Bimestral, por meio do conselho de classe.	1. Equipe Gestora 2.Coordenação Pedagógica 3. Equipe Docente	Ano Letivo	Humanos
c. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.	1. Manutenção dos atendimentos ofertados na Biblioteca e Laboinfo. 2.Ampliação dos atendimentos ofertados na Biblioteca e Laboinfo.	1. Proporcionar a participação dos docentes em cursos de formação, palestras e encontros. 2. Enriquecimento das coordenações pedagógicas coletivas com palestras, debates e momentos de reflexão e estudos.	Bimestral, por meio do conselho de classe.	1. Equipe Gestora 2.Coordenação Pedagógica 3.Equipe docente	Ano Letivo	Humanos
d. Compreender os estudantes como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.	1. Redução de 40% no número de advertências e suspensões de cunho disciplinar e pedagógico.	1. Avaliação dos projetos existentes. 2.Construção de projeto de zelo pelo patrimônio público material e imaterial. 3.Revisão do Regimento Interno	Constante, em reuniões e coletivas.	1. Equipe Gestora 2.Coordenação Pedagógica 3.Equipe Docente 4. SOE	Ano Letivo	Humanos

DIMENSÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
a. Possibilitar as aprendizagens, utilizando metodologias diversificadas	1. Redução de 30% nos índices de reprovação no 2º Ciclo 2. Redução de 20% nos índices de reprovação no 3º Ciclo	1. Manutenção dos projetos de Intervenção e Reagrupamento.	Acompanhamento dos resultados de avaliações de larga escala	1. Equipe Gestora 2. Coordenação Pedagógica	Ano letivo	Humanos
b. Compreender os estudantes como sujeito central do processo de ensino, capaz de atitudes éticas, críticas e reflexivas, comprometido com suas aprendizagens, na perspectiva do protagonismo infanto-juvenil.	1. Redução de 40% no número de advertências e suspensões de cunho disciplinar e pedagógico.	1. Avaliação dos projetos existentes. 2. Construção de projeto de zelo pelo patrimônio público material e imaterial. 3. Revisão do Regimento Interno	Acompanhamento semanal e em conselho de classe6.	1. Equipe Gestora 2. Coordenação Pedagógica 3. Equipe Docente 4. SOE	Ano Letivo	Humanos

DIMENSÃO DA GESTÃO PARTICIPATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
a. Fortalecer vínculos da escola com a família, no sentido de proporcionar diálogos éticos e a corresponsabilização de papéis distintos, com vistas à garantia de acesso, permanência e formação integral dos estudantes.	1. Aumento em 100% o número de membros no Conselho Escolar.	1. Realização de seminários. 2. Publicidade das atividades desenvolvidas pelos conselheiros.	Acompanhamento da participação nas assembleias.	1. Equipe Gestora. 2. Membros do Conselho Escolar.	Ano Letivo	Humanos Materiais

DIMENSÃO DE GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
a. Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.	1. Lotação de 1 profissional para atuar na biblioteca. 2. Lotação de 2 profissionais para atuar no Laboinfo.	1.Solicitar junto aos setores responsáveis, encaminhamento dos profissionais.	Diário, através de modulação.	1. Equipe Gestora	Ano Letivo	Humanos
b. Oportunizar a compreensão do ambiente natural e social, dos processos histórico-geográficos, da diversidade étnico-cultural, do sistema político, da economia, da tecnologia, das artes e da cultura, dos direitos humanos e de princípios em que se fundamenta a sociedade brasileira, latino-americana e mundial.	1. Lotação de 1 profissional para atuar na biblioteca. 2. Lotação de 2 profissionais para atuar no Laboinfo.	1.Solicitar junto aos setores responsáveis, encaminhamento dos profissionais.	Diário, através de modulação.	1. Equipe Gestora	Ano Letivo	Humanos
c. Divulgar e incentivar o acesso interna e externamente a cursos de qualificação e capacitação de professores, assistentes e auxiliares da educação, motivando-os também a permanecerem na equipe e darem continuidade ao trabalho aqui executado por meio de dinâmicas que integrem todo o grupo.	1.Participação de no mínimo 80% do corpo docente nos cursos e palestras ofertados pela EAPE	1.Proporcionar a participação dos docentes em cursos de formação, palestras e encontros 2.Enriquecimento das coordenações pedagógicas coletivas com palestras, debates e momentos de reflexão e estudos	Diariamente, por meio do controle de frequência.	1. Equipe Gestora 2.Coordenação Pedagógica	Ano Letivo	Humanos

DIMENSÃO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
a. Utilizar os programas governamentais e obter parcerias para o suprimento de carências relacionadas à infraestrutura escolar, dando continuidade aos processos de reabilitação dos espaços físicos da escola, incluindo manutenção e reparos mais urgentes.	1. Manter atualizadas as prestações de contas. 2. Ampliar rol de parceiros da sociedade civil.	1. Envio de ofícios. 2.Orgazação interna para cumprimentos de prazos.	Diário, de acordo com as disponibilidades dos parceiros	1. Equipe Gestora	Ano Letivo	Humanos

DIMENSÃO DE GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
a. Possibilitar as aprendizagens, a partir da democratização de saberes, em uma perspectiva de inclusão, considerando os eixos transversais e integradores (Alfabetização para o Bloco Inicial – 1º Ciclo; e Letramento e Ludicidade para todo o Ensino Fundamental).	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição mensal de 4 novos títulos para o acervo da biblioteca. 2. Manutenção semanal do mobiliário da biblioteca. 3. Aquisição de 6 jogos pedagógicos semestralmente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de lista de desejos de livros e jogos. 2. Conscientização da preservação do patrimônio da biblioteca. 	Diário, através da observação constante e levantamento mensal de acervo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipe Gestora 2. Coordenação Pedagógica 	Ano letivo	Humanos Financeiros
b. Promover as aprendizagens tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo e a formação de atitudes e valores, permitindo vivências de diversos letramentos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aquisição mensal de 4 novos títulos para o acervo da biblioteca. 2. Manutenção diária dos equipamentos existentes no Laboinfo. 3. Aquisição de 6 novos equipamentos de informática semestralmente. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Criação de lista de desejos de livros e jogos. 2. Conscientização da preservação do patrimônio da biblioteca. 3. Conscientização da preservação do patrimônio da biblioteca. 	Diário, através da observação constante e levantamento mensal de acervo.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Equipe Gestora 2. Coordenação Pedagógica 3. Equipe Docente 	Ano Letivo	Humanos Financeiros
c. Utilizar os programas governamentais e obter parcerias para o suprimento de carências relacionadas à infraestrutura escolar, dando continuidade aos processos de reabilitação dos espaços físicos da escola, incluindo manutenção e reparos mais urgentes, bem como a criação de novos espaços coletivos.	<ol style="list-style-type: none"> 1. Reforma da cozinha. 2. Reforma espaço destinado aos servidores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Manutenção das Parcerias com o Exército Brasileiro 2. Ampliação do sistema de parcerias mediante obtenção de patrocínios junto a entes da sociedade civil 4. Realização eventos periodicamente para angariar recursos financeiros. 	Diário, de acordo com as disponibilidades dos parceiros	1. Equipe Gestora	Ano Letivo	Humanos Financeiros

PLANOS DE AÇÃO ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

COORDENAÇÃO / SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

Instituição Educacional: CEF 306 NORTE

JUSTIFICATIVA

Este plano de ação se justifica na medida em que demonstra a necessidade de atuação da Coordenação e Supervisão Pedagógica Local, explicitando o planejamento de metas e ações coletivas que serão promovidas no ano de 2023, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam:

1º dimensão - Mapeamento Institucional;

2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar;

3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

OBJETIVO GERAL

Oferecer à escola suporte no processo de ensino aprendizagem através de intervenções nas dificuldades pedagógicas e/ou comportamentais.

Dimensão 1º- Mapeamento Institucional

Objetivo Geral:

Analisar as características da Instituição Educacional, observando suas várias dimensões, isto é, pedagógica, administrativa, social, cultural, entre outras, considerando que estas são promotoras de sucesso e/ou de fracasso no âmbito do espaço escolar.

Meta:

Integra-se a uma perspectiva de atuação preventiva e institucional, valorizando as características particulares que interferem diretamente no desempenho da instituição educacional.

Estratégias:

- Levantamento e construção de informações, como: reunião com direção, coordenador pedagógico;
- Análise documental;
- Observação dos espaços escolares e das dinâmicas pedagógicas;
- Análise de dados estatísticos relacionados ao rendimento escolar (aprovação, evasão, transferência).

Período: Durante o ano letivo 2023.

Envolvidos: Corpo docente, Equipe Gestora, SOE, SR

Dimensão 2º- Assessoria ao trabalho coletivo

Objetivo Geral:

Contribuir juntamente com os demais profissionais do CEF 306 Norte (Equipe Gestora), para proporcionar a formação continuada dos docentes, viabilizando momentos de discussão e a aquisição de conhecimentos teóricos que atendam às especificidades dos alunos do contexto da instituição educacional.

Metas

- Apoiar e subsidiar o corpo docente auxiliando-o a desenvolver estratégias que respondam às diferentes necessidades dos alunos no contexto escolar;
- Contribuir para o desenvolvimento do trabalho articulado entre os profissionais da Unidade Escolar;
- Participar dos Conselhos de Classes, promovendo reflexões sobre o desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes;
- Orientar e acompanhar as práticas pedagógicas dos professores que buscam suporte para o desenvolvimento do trabalho com estudantes que apresentam dificuldades no processo de aprendizagem;
- Escutar e intervir ativamente em questões que envolvam aluno, família e a comunidade;
- Desenvolver ações junto às famílias, em parceria com os demais profissionais da unidade escolar, com vistas à corresponsabilização do processo de escolarização dos estudantes.

Estratégias:

- Promover Palestras;
- Participação efetivamente das atividades de planejamento e de avaliação do trabalho semana pedagógica coordenações pedagógicas, Conselho de Classe, reuniões ordinárias, eventos escolares diversos, dentre outras.

Período: Durante o ano letivo **2023**.

Envolvidos: Professores, Palestrantes, Equipe Gestora, SOE, Coordenação Pedagógica e familiares.

Dimensão 3º- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

Objetivo Geral:

Contribuir para o desenvolvimento integral do educando diminuindo as queixas escolares e outras manifestações do fracasso escolar.

Metas

- Reflexão acerca da relação entre os métodos de ensino e a aprendizagem que os mesmos proporcionam, levando em consideração aspectos particulares do contexto e da comunidade;
- Promoção de discussões de técnicas e estratégias de trabalho capazes de oxigenar e movimentar as práticas desenvolvidas no âmbito escolar.
- Proporcionar ao aluno a análise, a discussão, a vivência e o desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos fundamentais em princípios universais;
- Acompanhar e orientar ações dos representantes de turma e professores conselheiros.
- Acompanhar individual e ou coletivamente os alunos dinamizando temas que atendam suas necessidades.

Estratégias:

- Observação da dinâmica em sala de aula e dos demais contextos educacionais;
- Análise, em parceria com o professor e outros profissionais da instituição educacional, acerca da produção dos alunos.

Período: Durante o ano letivo 2023.

Envolvidos: Professores, Palestrantes, Equipe Gestora, SOE, Coordenação Pedagógica e Familiares.

3.1- Intervenção nas Situações de Queixas Escolares

Objetivo Geral:

Realizar ações de intervenção educacional junto aos professores, às famílias e aos alunos encaminhados com queixas escolares, individualmente ou em grupo, de acordo com a demanda apresentada.

Metas:

- Criar um espaço de escuta dos professores, para conhecer suas concepções e suas expectativas a respeito dos desempenhos escolares dos alunos;
- Orientar ações dos professores e de outros profissionais da educação para o planejamento de intervenções educacionais adequadas à situação escolar do aluno;
- Avaliar de maneira contextual os alunos para encaminhamentos necessários, conforme Estratégia de Matrícula;

- Promover Estudo de Caso nas situações em que haja necessidade de adequação ou mudança de atendimento aos alunos que já tenham sido avaliados pela EEAA;
- Elaborar documentos e Relatórios de Avaliação e Intervenção Educacional, apresentando a conclusão de cada avaliação, indicando as possibilidades de atuação pedagógicas no âmbito da SEDF.

Estratégias:

- Intervenção pedagógica;

Período: Durante o ano letivo 2023.

Envolvidos: Professores, Palestrantes, Equipe Gestora, SOE, Coordenação Pedagógica e Familiares.

REFERÊNCIA

Orientação Pedagógica

PROFESSORES READAPTADOS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Assessorar equipe docente nas demandas de intervenção Trabalhar com alunos, professores, administração e famílias para realizar o projeto educacional da escola 	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar estratégias em conjunto com os professores 	<ul style="list-style-type: none"> Participar da construção do Projeto Interventivo Atuar efetivamente nos reagrupamentos interclasses 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões setorizadas com a equipe pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> André Fábio 	<ul style="list-style-type: none"> Fevereiro e março Ano letivo
<ul style="list-style-type: none"> Executar projetos interdisciplinares 	<ul style="list-style-type: none"> Implementação de 100% dos projetos constantes deste PPP 	<ul style="list-style-type: none"> Retomada do Projeto de Aquaponia Atuar no Projeto Uno Interventivo Execução do Projeto Esporte na Escola Reestruturação do Projeto de Leitura 	<ul style="list-style-type: none"> Monitoramento através da observação diária da rotina no ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> Guilherme André Fábio André Equipe Gestora Eva Coordenação Pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> Ano letivo Ano letivo Ano letivo Fevereiro e março

BIBLIOTECA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar, incrementar e fortalecer o projeto pedagógico • Proporcionar condições para que os estudantes e professores façam uso dos livros didáticos e paradidáticos • Incentivar a leitura e promover os recursos e serviços da biblioteca escolar dentro e fora da comunidade escolar como um todo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar estratégias em conjunto com os professores • 100% dos estudantes e professores utilizando os livros do PNLD • Manutenção do acervo de livros do PNLD durante a vida útil dos mesmos • Implementação de 100% dos projetos constantes deste PPP 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar da construção do PPP • Levantamento de carência e excedência de livros didáticos - PNLD • Montagem dos kit's de livros didáticos - PNLD • Elaborar termo de compromisso de recebimento dos livros didáticos – PNLD • Coordenar a entrega dos livros didáticos – PNLD • Orientar os professores no processo de escolha dos livros do PNLD • Coordenar a devolução dos livros didáticos. • Reestruturação do Projeto de Leitura • Implementação do Projeto Livro Viajante • Manutenção do Projeto Inspire, Inspire-se 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões setorizadas com a equipe pedagógica • Monitoramento através da observação diária da rotina no ambiente escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Eva • Fábio • Eva • Equipe Gestora • Eva • Equipe Gestora • Supervisão e Coordenação Pedagógica • Eva • Fábio • Eva • Coordenação Pedagógica • Equipe Gestora 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro e março • Fevereiro e março • Fevereiro a dezembro • Outubro e novembro • Dezembro • Fevereiro e março • Abril a dezembro

SOE

Orientadora

Eixos	Objetivos Específicos	Ações / Estratégias	Envolvidos	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
1 - Ações para implementação do SOE	<ul style="list-style-type: none">• Organizar o SOE para otimização do trabalho	<ul style="list-style-type: none">• Organização do espaço físico;• Apresentação do profissional à comunidade escolar em reuniões; e• Elaboração de instrumentos de registros.	Equipe Gestora	Comunidade Escolar	Fevereiro e Março	Através da troca de informações
2 - Ações no âmbito institucional	<ul style="list-style-type: none">• Promover o protagonismo dos estudantes no contexto escolar• Colaborar nas ações e reflexões das diretrizes pedagógicas que constarão do PPP; e• Promover a articulação dos mesmos.	<ul style="list-style-type: none">• Eleição para representante de turma e professores conselheiros.• Assessoramento da equipe gestora nos encaminhamentos de ações que envolvam diretrizes e legislações.• Análise de documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas• Identificação de fatores que interfiram no processo ensino aprendizagem	SOE Professores Coordenação Equipe Gestora	Turmas de Anos Finais	Março e Abril Decorrer do ano letivo	Acompanhamento e observação do desempenho dos representantes eleitos. Observação constante na execução das ações.

Eixos	Objetivos Específicos	Ações / Estratégias	Envolvidos	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
a. “A história que nos cerca”	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar no processo das relações interpessoais 	Conversas individuais e coletivas sobre tipos de relações, com foco no respeito	SOE Professores Coordenação Supervisão Equipe Gestora	Turmas de Anos Iniciais e Finais	Maio e Junho	Observação do comportamento dos estudantes nas suas relações.
b. “A história que todos construímos. ”	<ul style="list-style-type: none"> Propor melhorias no meio em que vivemos (escolar e pessoal) 	Orientação sobre melhorias e manutenção/ conservação do espaço físico da escola.			Julho, Agosto e Setembro	Observação da conservação do espaço físico da escola.
c. “A história que queremos contar. ”	<ul style="list-style-type: none"> Sensibilizar a importância do Eu, de suas Relações com o Outro e o Meio e ainda do visando o Todo. 	Conversas coletivas e entrevistas individuais com foco na importância do funcionamento do Todo			Outubro e Novembro	Reuniões com as turmas para avaliação oral e discursiva sobre o tema o “Todo”
3 - Ações com o corpo docente e discente	<ul style="list-style-type: none"> Contribuir para a permanência do aluno na escola e com sucesso Atualizar e acompanhar aplicação das normas disciplinares em parceria com os demais segmentos da escola 	<ul style="list-style-type: none"> Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem; Encaminhamento de estudantes para serviços especializados; Atendimento aos pais e alunos, acolhimento dos alunos novos; e Realização de testes de acuidade visual. 	SOE Professores Coordenação UBS COMPP, Adolescentro	Turmas de Anos Iniciais e Finais	1º semestre letivo	Acompanhamento das avaliações de desempenho e do rendimento escolar dos estudantes. Observação dos estudantes em cumprimento às normas disciplinares
	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar professores na construção de prática pedagógica diversificada, interdisciplinar e contextualizada às necessidades dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> Reuniões com os segmentos envolvidos Participação nas coordenações coletivas e individuais, conversas, entrevistas. 	SOE Professores Coordenação Supervisão Equipe Gestora		Ano Letivo	Observação e troca de experiências

Eixos	Objetivos Específicos	Ações / Estratégias	Envolvidos	Público	Cronograma	Avaliação das Ações
4 - Ações junto as famílias	<ul style="list-style-type: none"> Auxiliar a família no acompanhamento adequado aos adolescentes, especialmente aqueles com dificuldades escolares e/ou problemas de comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Atendimentos individuais e/ou coletivos aos pais e responsáveis para orientações, planejamento e acompanhamento ao seu filho. Colaboração e participação nas reuniões de pais 	Famílias dos estudantes	Pais	Ano Letivo	Observação do resultado final do rendimento escolar do estudante
5 - Ações junto as Rede Social	<ul style="list-style-type: none"> Integrar as ações do OE com as instituições especializadas para garantia de direitos, saúde e proteção. 	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação do TAV, em parceria com profissionais. Elaboração de relatórios e encaminhamentos de estudantes em situação de risco para instituições parceiras 	Conselho Tutelar, Delegacia da Criança e do Adolescente, Adolescentro, Vara da Infância	Comunidade escolar	Ano Letivo	Observação sistemática da rotina escolar

SALA DE RECURSOS SÉRIES FINAIS

Professoras Carla e Carência

Plano de Ação – Atendimento Educacional Especializado – Generalista – Ano Letivo 2022					
Coordenação Regional de Ensino do Plano Piloto Centro de Ensino Fundamental 306 Norte Professoras atuantes: Carla Theophilo Abreu – Área de Códigos e Linguagens – Educação Física – Matrícula: 229.374-9 Luzia de Fátima Silva Araújo – Área de Ciências e Suas Tecnologias – Matemática e Ciências Naturais – Matrícula: 34073-1					
Nº	Indicador de Problema Por Ordem de Prioridade	Objetivo da Intervenção	Período de Execução	Resultados Esperados	Público-alvo
01	Inclusão dos (as) estudantes com deficiência no ambiente escolar.	Promover e garantir a integração dos ANEEs em classes comuns compartilhando as mesmas experiências e aprendizado que são ofertados aos (as) estudantes que não apresentam deficiência.	Março a Dezembro	Envolvimento de toda a equipe docente e os demais setores da escola. Integração dos estudantes ANEEs em todo âmbito escolar.	2º Ciclo – Blocos I e II (1º aos 5º anos) e 3º Ciclo – Bloco I (6º e 7º anos)
02	Adequação de atividades e avaliações para os (as) estudantes ANEEs	Planejar com o corpo docente estratégias e ações pedagógicas que atendam às necessidades educacionais especiais dos ANEEs, possibilitando a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e competências educacionais e favorecendo uma prática educativa inclusiva de Adequação Curricular,	Março a Dezembro	A vivência dos (as) estudantes ANEEs do mesmo currículo ofertado aos demais estudantes sem deficiência, de forma adequada mediante a especificidade de cada estudante.	2º Ciclo – Blocos I e II (1º ao 5º ano) e 3º Ciclo – Bloco I (6º e 7º anos)

03	Autonomia e competências socioeducativas do (a) estudante com deficiência no contexto escolar	Trabalhar os valores como responsabilidade, independência, proatividade, iniciativa, potencialidade, habilidades e competências cognitivas e motoras.	Março a Dezembro	Promover a autonomia dos (as) estudantes com deficiência na vida escolar e nas AVDs. Diminuir a evasão escolar.	2º Ciclo – Blocos I e II (1º ao 5º ano) e 3º Ciclo – Bloco I (6º e 7º anos)
04	Acessibilidade no ambiente escolar	Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos estudantes com deficiência: (TEA, DF, DI, DMU), matriculados na rede pública de ensino regular. Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular. Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem. Assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino.	Março a Dezembro	Garantir acesso em todos os espaços da escola, e a participação plena em todas as atividades pedagógicas desenvolvidas.	2º Ciclo – Blocos I e II (1º ao 5º ano) e 3º Ciclo – Bloco I (6º e 7º anos)

Obs.: O objetivo principal da atuação do AEE Generalista é garantir a inclusão das pessoas com deficiência no âmbito escolar.

PERMANÊNCIA E ÊXITO ESCOLAR DOS ESTUDANTES

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Proporcionar ambiente acolhedor no retorno das aulas 100% presenciais • Proporcionar aos estudantes a permanência no ambiente escolar • Viabilizar a recomposição das aprendizagens defasadas em virtude da pandemia 	<ul style="list-style-type: none"> • Retorno de 100% dos estudantes matriculados • Levantamento dos estudantes que não retornaram após a 1ª semana de aula • Elaboração de estratégias em conjunto com os professores para a assiduidade dos estudantes • Identificação de fatores que interfiram no processo ensino aprendizagem • Colaboração nas ações e reflexões das diretrizes pedagógicas que constarão do PPP • Incrementar e fortalecer o projeto pedagógico • Contribuir para a permanência do aluno na escola e com sucesso • Auxiliar professores na construção de prática pedagógica diversificada, interdisciplinar e contextualizada às necessidades dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> • Acolhida na 1ª semana de aula, com foco nos aspectos socioafetivos • Atendimento aos pais e alunos, acolhimento dos alunos novos • Busca ativa • Assessorar os professores nos encaminhamentos de ações que envolvam diretrizes e legislações. • Análise de documentos legais da educação e diretrizes pedagógicas • Identificar estudantes com dificuldades de aprendizagem • Encaminhamento de estudantes para serviços especializados • Reuniões com os segmentos envolvidos • Participação nas coordenações coletivas e individuais, conversas, entrevistas 	<ul style="list-style-type: none"> • Reuniões setorizadas com a equipe pedagógica • Monitoramento da execução das ações através de registro de frequência • Acompanhamento das avaliações de desempenho e do rendimento escolar dos estudantes. • Observação sistemática da rotina escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe Gestora • Supervisão e Coordenação Pedagógica • Secretaria • Professores • Equipe Gestora • Supervisão e Coordenação Pedagógica • Secretaria • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Fevereiro e março • Março a dezembro

CULTURA E PAZ

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> • Auxiliar no processo das relações interpessoais • Propor melhorias no meio em que vivemos (escolar e pessoal) • Sensibilizar a importância do Eu, de suas Relações com o Outro e o Meio e ainda do visando o Todo. • Auxiliar as famílias no acompanhamento adequado aos adolescentes, especialmente aqueles com dificuldades escolares e/ou problemas de comportamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Integrar as ações da escola com as instituições especializadas para garantia de direitos, saúde e proteção • Atualizar e acompanhar aplicação das normas disciplinares em parceria com os demais segmentos da escola • Participação nas coordenações coletivas e individuais, conversas, entrevistas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas individuais e coletivas sobre tipos de relações, com foco no respeito • Orientação sobre melhorias e manutenção/ conservação do espaço físico da escola • Conversas coletivas e entrevistas individuais com foco na importância do funcionamento do Todo • Reuniões com os segmentos envolvidos • Atendimento individuais e/ou coletivos aos pais e responsáveis para orientações, planejamento e acompanhamento ao seu filho 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do comportamento dos estudantes nas suas relações. • Observação da conservação do espaço físico da escola • Reuniões com as turmas para avaliação oral e discursiva sobre o tema o “Todo” • Observação dos estudantes em cumprimento às normas disciplinares • Observação sistemática da rotina escolar 	<ul style="list-style-type: none"> • SOE • Equipe Gestora • Professores 	<ul style="list-style-type: none"> • Março a dezembro

Observe-se as seguintes ressalvas, no que concerne aos planos de ação dos demais setores desta UE:

- **CONSELHO ESCOLAR:** não existe colegiado eleito, visto que há mais de 4 anos não é realizada eleição, cujo cronograma é de responsabilidade da SEEDF;
- **SEAA – EEAA :** não há profissionais em exercício na IE;
- **SAA:** atendimento autorizado, carência aberta, contudo não houve envio de profissional para atuar na mesma, o que interfere de sobremaneira no processo de Ensino Aprendizagem dos estudantes com transtornos, já que não é ofertado atendimento para os mesmos em outra unidade escolar, ainda que tenha sido solicitado ao início do ano letivo em curso.

PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

PROJETO INSPIRE, INSPIRE-SE

Por Ana Paula Salim e Pedro Seabra

1. Introdução

O presente projeto objetiva a conscientização, em toda a comunidade escolar, acerca da importância do hábito da leitura na construção da individualidade do ser humano. Desta forma, a criação de um espaço para troca de títulos e incentivo à leitura como uma prática rotineira e prazerosa, surge como ferramenta para a inclusão do hábito da leitura no cotidiano de cada indivíduo presente no contexto escolar.

2. Justificativa

“A leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1989). Com estas palavras Paulo Freire destaca a relação entre a compreensão de mundo a partir da leitura. Ou seja, a leitura surge como fonte de inspiração, fonte de conhecimento fundamental para o aperfeiçoamento e intensificação do processo de construção e entendimento do mundo e do próprio ser.

Partindo do pressuposto de que os hábitos são responsáveis por formar os seres humanos, e que, portanto, o conjunto de nossos hábitos constroem a nossa individualidade, o projeto questiona a progressiva desvalorização do hábito da leitura.

Neste sentido, o projeto surge com o objetivo de conscientizar toda a comunidade escolar acerca da importância da leitura como fonte de inspiração e como ferramenta fundamental no processo de ensino-aprendizagem. Mendes ao considerar que o hábito da leitura deve fazer parte da rotina de qualquer família afirma: “Essa pedagogia não pode ficar restrita aos espaços escolares, visto que as práticas familiares também são de natureza pedagógica” (2008).

Neste ponto, a escola surge como espaço para resgatar o valor da leitura, como um hábito positivo na construção da individualidade do ser-humano e como um ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania.

3. Objetivos

- Incentivar o hábito da leitura em toda a comunidade escolar
- Proporcionar a troca de experiências entre os indivíduos presentes no contexto escolar
- Incentivar a leitura em família
- Incentivar a escrita através da leitura

4. Metodologia

O projeto se inicia a partir de uma reunião onde cada funcionário interessado em participar escolhe um livro que tenha significado especial e o disponibiliza para o projeto. Em seguida, um mural é disponibilizado na entrada da escola com informações sobre o projeto, matérias e textos que incentivem o hábito da leitura e os livros selecionados pelos participantes do projeto que podem ser emprestados a qualquer interessado, mediante a assinatura do livro de registro: “Li, gostei e indico” e posterior devolução.

5. Cronograma

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo.

6. Público-Alvo

Toda a comunidade escolar.

7. Recursos

Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento do projeto são a equipe de funcionários e demais interessados em participar. Como recursos materiais são necessários livros e material para confecção dos murais e estantes para guarda dos livros.

8. Avaliação

A avaliação é realizada ao longo de todo o desenvolvimento do projeto através do acompanhamento do Livro de registro de empréstimo dos livros e do mural com indicações e resumos dos livros.

9. Referências

MENDES, Josué de Sousa. Formação do leitor de literatura: do hábito da leitura à cultura literária. 2008. 223 f. Tese (Doutorado em Literatura e Práticas Sociais) -Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

FREIRE, P. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001

PROJETO LIVRO VIAJANTE

Por Ana Paula Salim e Maria Aparecida Azambuja

1 . Introdução

A leitura é a base para todo o conhecimento (MEDEIROS, Jacinta, 2014). Baseando-se nesta afirmativa, a Escola preocupou-se em estimular as crianças de forma integrada para que essa habilidade seja desenvolvida com um melhor resultado. Pensando nessa meta e na realização desse objetivo, foi elaborado o projeto pela equipe pedagógica e professores para contemplar as séries iniciais, visando, também, oportunizar aos alunos uma experiência interativa de leitura entre eles e a família, promovendo com isso um despertar e maior prazer pela leitura. As ações do projeto deverão ser desenvolvidas em um ambiente afetivo - familiar para que os objetivos sejam alcançados. Sem esquecer que a professora do aluno deverá incentivar o aluno, despertando o interesse dele pela tarefa proposta e auxiliando-o na escolha do livro que será lido por ele em casa.

Como culminância, a Escola proporá um dia especial com entrega de certificados, homenagens e brindes para as crianças que se destacarem na realização da tarefa proposta pelo projeto.

2 . Justificativa

A infância é um momento em que as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que serão seguidos futuramente. Sendo de fundamental importância conscientizar às crianças de que o ato de ler pode ser mágico.

A prática da leitura se faz presente em nossas vidas, desde o momento em que começamos a compreender o mundo a nossa volta. O adulto é o ponto de referência da criança, e suas atitudes e gestos serão imitados, por isso o momento mais propício para o desenvolvimento de hábitos saudáveis é nos primeiros anos de vida. É nessa idade que é possível auxiliar a criança a compreender a si mesmo, seu corpo, seus gostos e, principalmente, estimular hábitos que promovam o letramento da leitura e da escrita.

Podemos ressaltar que o gosto pela leitura de livros literários possa ser desenvolvido na vida das crianças a partir dos primeiros anos da alfabetização. É durante os primeiros anos de vida da criança que deve ser despertado o prazer pela leitura. Mesmo a criança não sabendo ler

histórias, poderá ouvi-las, manusear livros, visualizar imagens, por meio do contato com a magia da leitura.

3 . Objetivos

- Incentivar o hábito pela leitura no ambiente familiar.
- Estimular o gosto pela leitura desde a Educação Infantil.
- Envolver os pais no processo de desenvolvimento cognitivo dos filhos.
- Promover momentos de contação de histórias.
- Proporcionar momentos de manuseio de livros.
- Estimular as crianças a lerem imagens e construir histórias a partir delas.
- Incentivar o contato afetivo familiar.

4 . Metodologia

A equipe pedagógica selecionará os livros de acordo com o conteúdo e a faixa - etária das crianças. Realizada esta etapa, a caixa será encaminhada à sala de aula. Em seguida, a professora escolherá um aluno, seguindo o critério de ordem alfabética, para levar a bolsa do projeto com um livro para casa nas sextas-feiras.

5. Cronograma

O projeto será desenvolvido durante o ano letivo de 2022 com a culminância na reunião pedagógica de pais do 4º bimestre.

7. Público – Alvo

Alunos das séries iniciais (dos 1^{os} aos 5^{os} anos) do Ensino Fundamental desta Instituição de Ensino.

8 . Recursos

O projeto envolverá a equipe pedagógica da Escola juntamente com os professores, além de recursos materiais como bolsa, caderno, lápis, material para recorte e outros recursos multimídia.

9. Avaliação

A avaliação será feita ao longo do processo e envolverá a análise das atividades produzidas pelo aluno, considerando o grau e a qualidade da participação da família, bem como a criatividade e a coerência do aluno na produção do texto de acordo com a história do livro lido.



PROJETO CONSTRUINDO CENÁRIOS E FANTASIAS

Por Ana Paula Salim Bastos e Maria Aparecida Azambuja

1- Introdução

O presente projeto visa a construção de uma prática pedagógica embasada na construção e utilização de cenários e fantasias.

2- Justificativa

Este projeto tem o objetivo de construir cenários, fantasias, materiais pedagógicos, buscando atender os alunos, no desenvolvimento dos diversos projetos já existentes na escola, contribuindo, estimulando e fortalecendo a vivência diária da ação docente, além de contemplar um dos princípios metodológicos do BIA (Bloco Inicial de Alfabetização) que é a ludicidade.

3- Objetivos

Geral: desenvolver dentro da rotina escolar momentos lúdicos e privilegiados, que propiciem todo o encantamento da fantasia e do faz-de-conta, tão necessários à faixa etária que atendemos.

Específicos:

- desenvolver um convívio afetivo entre os alunos;
- observar, perceber, compreender e experimentar ações corporais com elemento básico do momento expressivo;
- compreender o jogo teatral exercitando a fantasia a partir de elementos da realidade;
- utilizar elementos básicos da linguagem artística, nas produções pessoais e coletivas;
- apreciar e contextualizar composições artísticas;
- assimilar novos vocabulários;
- desenvolver as habilidades motoras e as potencialidades físicas;
- conhecer as diversas manifestações através da cultura corporal;
- perceber o corpo como organismo integral que interage o meio físico e cultural.

Ações/ Cronograma

Durante todo o ano letivo através de recursos oriundos do PDAF e PDDE.

4- Componentes CURRICULARES ENVOLVIDOS NO PROJETO

Todos.

5- Recursos

Construção de cenários

- tecido
- argolas
- ganchos
- lenha
- agulha
- tinta para tecido



Aventais para contar história

- feltro de diversas cores
- cola glitter de diversas cores
- linha
- agulha



PROJETO JICEFinho

Jogos Cooperativos do CEF 306 NORTE

Por Pedro Seabra

“Se o importante é competir, o fundamental é cooperar”

Fábio Brotto

1. COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Ana Paula Salim

Vice-Presidente: Pedro Seabra

Coordenador Geral: André Miranda

2. INTRODUÇÃO

A complexidade das transformações pelas quais passa a sociedade moderna exige cada vez mais uma compreensão interdisciplinar do fenômeno de interdependência social. Estas transformações se refletem nas instituições sociais, particularmente na família e na escola, pois estas atuam de forma mais direta na promoção de valores sociais, por meio do seu papel fundamental no desenvolvimento da visão de mundo, sociabilidade, afetividade e demais dimensões do desenvolvimento psicológico de crianças e adolescentes.

Neste sentido, Orlik (1989) apresenta a proposta de Jogos Cooperativos como uma opção para o desenvolvimento de habilidades cooperativas em detrimento a exacerbação da competitividade atrelada à Educação Física Escolar como fundamento para o modelo de competição nas relações humanas. A Pedagogia da Cooperação é apresentada em publicação da UNESCO (2013, p. 08) como:

“uma metodologia complementar ao ensino dos esportes, que tem como diferencial a utilização de uma abordagem cooperativa para o ensino-aprendizagem de habilidades e de competências cognitivas e não cognitivas, simultânea e integradamente, o que vem ao encontro da agenda proposta pelo novo conceito de desenvolvimento humano (FUNDAÇÃO VALE, 2013), que preconiza a oferta de atividades que encorajem práticas da autonomia e da cooperação, visando ao bem comum. ”

Considerando os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal o qual destaca a *integralidade*:

“Integralidade deve ser entendida a partir da formação integral de crianças, adolescentes e jovens, buscando dar a devida atenção para todas as dimensões humanas, com equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais” (SEDF, 2012).

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro, favorecendo a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOTSKY, 2001, p.329).

Diante do exposto, o JICEFINHO – Jogos Intercalasses do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte, busca promover a cooperação como valor essencial para fortalecer as relações humanas e sociais dos estudantes, promovendo o processo de ensino-aprendizagem através do desenvolvimento de aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais dos estudantes.



3. JUSTIFICATIVA

O JICEFinho – Jogos Interclasse do CEF 306 Norte surge a partir de uma demanda interna da Instituição de Ensino que, após a Avaliação dos Jogos Interclasse, de natureza competitiva, ocorrido no ano de 2017, o corpo docente relatou que as atividades desenvolvidas com os estudantes não proporcionaram a integração e participação de todos os estudantes, e ainda, as atividades experimentadas não promoveram a inclusão dos estudantes com necessidades especiais.

Diante dos relatos, buscou-se desenvolver um projeto de jogos de caráter cooperativo, tomando como referencial a Pedagogia da Cooperação que apresenta a abordagem dos

jogos cooperativos e do esporte integral, como processos facilitadores da cooperação e do desenvolvimento humano por meio do esporte, tomado aqui como um campo de coeducação em que o *aprender a fazer com o outro* para promover as transformações necessárias que geram o bem-estar comum é seu principal foco e objetivo.

4. OBJETIVOS

- Promover a prática esportiva como oportunidade e possibilidade de desenvolver a autonomia e o bem comum
- Incentivar a “Cultura de Paz” através de desafios coletivos
- Desenvolver aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais dos estudantes
- Promoção de uma cultura de cooperação entre os estudantes

5. CRONOGRAMA

O projeto é desenvolvido durante a primeira quinzena de outubro do ano letivo em curso.

6. PÚBLICO-ALVO

Estudantes do 2º Ciclo - Bloco I e II (1º ao 5º ano do Ensino Fundamental)

METAS DAS ATIVIDADES

- I. **BAMBOLÊ NA RODA** – Fazer com que o bambolê passe por todos da roda em até 5 minutos. Depois de fazer algumas vezes, colocar o segundo bambolê. Tem que fazer no mesmo tempo, sem que os bambolês se encontrem. Em quem os bambolês se encontrarem, tem que pagar uma prenda.
- II. **PONTE DOS NÓS** – Somar 1000 pontos, sendo que cada aluno que passar de frente ganha 50 pontos, de costas 70 pontos e com os olhos vendados, 150 pontos.
- III. **EQUILÍBRIO DOS BASTÕES** – Fazer 3 trocas seguidas de bastão sem deixar cair. Tentar para os dois lados. Afastar um passo para trás e tentar novamente.
- IV. **ORIENTAÇÃO AOS CEGOS** – Treinar com duplas. Quando formar o quarteto, cada trem tem que colocar uma bola dentro de um bambolê.



- V. **CORRIDA JOQUEIPO** – O grupo todo tem que participar da brincadeira.
- VI. **FUTEBOL DE DUPLAS** – O grupo todo tem que participar da brincadeira.
- VII. **BOLINHAS NA CAIXA** – Colocar todas as bolinhas na caixa em menos de 5 minutos. Trocar a caixa para uma maior. Aumentar a distância da caixa.
- VIII. **CIRCUITO DAS BOLINHAS** – Colocar 5 bolinhas no cesto final em menos de 10 minutos.
- IX. **CHUTE AO GOL** – Somar 1000 pontos em 10 minutos. Aumentar a distância dos chutes.
- X. **VOLENÇOL** – Passar 5 balões de água de um lençol para o outro, ida e volta, sem deixar cair ou estourar.

- XI. **ESTEIRA HUMANA** – Ir e voltar no circuito, com a esteira, quantas vezes forem necessárias até que todo o grupo tenha participado, em menos de 10 minutos. Fazer uma corrida de esteiras.



- XII. **PULAR CORDA** – Somar 5000 pontos. Cada dupla que passar, ganha 50 pontos, quarteto 150 pontos, octetos 400 pontos e com um componente de olhos vendados, mais 50 pontos.
- XIII. **QUEBRA CABEÇA** – Montar os quebra cabeças em menos de 15 minutos.

7. RECURSOS

Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento do projeto são toda a equipe de funcionários da instituição de ensino.

Como recursos materiais são necessários material esportivo (bolas, raquetes, óculos de natação para venda em atividades de “cegos”, redes); material de expediente (papel, cartolina, fitas, pranchetas e etc.)

8. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante a implementação do projeto e, sobretudo, em reunião com os participantes após o final dos Jogos.

9. REFERÊNCIAS

BROTTO, F. O. *Jogos Cooperativos: Se o importante é competir, o fundamental é cooperar*. Santos: Renovada, 2000.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, *Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos*. Brasília, 2012.

ORLIK. *Vencendo a competição*. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

UNESCO. *Pedagogia da cooperação*. Brasília: Fundação Vale, UNESCO, 2013.

PROJETO CADERNOS PEDAGÓGICOS

Por Ana Paula Salim Bastos e Maria Aparecida Azambuja

Introdução

O presente projeto visa a construção de uma prática pedagógica embasada na construção e publicação de cadernos pedagógicos.

1. Justificativa

O currículo das Escolas Públicas do DF adota uma abordagem por expectativas de aprendizagem que impliquem numa mudança na prática pedagógica e avaliativa.

Observa-se, no entanto, uma necessidade de superarmos a versão estática e classificatória da avaliação, para resgatar sua função formativa, na qual o desenvolvimento contínuo do aluno ocorre por meio da aquisição e da construção de competências e expectativas de aprendizagens que lhes possam ser úteis em novas situações. Diante deste quadro, a Equipe Gestora, juntamente com a Supervisão e Coordenação pedagógica, resolveu criar e publicar diversos cadernos pedagógicos e avaliativos.

2. Objetivos

Geral: propiciar aos professores desta IE, o acompanhamento individualizado de cada aluno, propiciando o acesso às informações de que necessitam, facilitando o redirecionamento da ação pedagógica a fim de ampliar as possibilidades de aprendizagem significativas do aluno.

Específicos:

- desenvolver ações educativas, observadoras e investigativas do Corpo Docente;
- estabelecer e atingir metas para a aprendizagem significativa do aluno;
- desenvolver nos alunos a confiança em si próprios, elevando a autoestima dos mesmos
- identificar os erros e as dúvidas, como episódios altamente significativos; e
- estimular o interesse e a participação dos alunos nas mais diversas atividades.

3. Ações/ Cronograma

Ao logo do ano letivo, passando pela confecção dos cadernos com recursos do PDAF e PDDE, instruções para uso e a própria utilização no dia-a-dia

4. Componentes Curriculares Envolvidos No Projeto: Todos

DOCÊNCIA COMPARTILHADA NO 4º e 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Por Ana Paula Salim

1. Introdução

Um mundo melhor se faz com conhecimento e responsabilidade de transformar uma nova geração de pessoas; nesse sentido sabe-se que quem promove a transformação de pessoas, e também da sociedade, é a Educação.

O presente projeto propõe-se a oferecer aos alunos do 4º e 5º Ano do Ensino Fundamental aulas com quatro professoras diferentes: as professoras regentes das duas turmas, além de uma professora de Língua Inglesa e outra de Ética e Cidadania.

Desse modo, uma professora regente trabalhará as disciplinas da área de humanas, enquanto a outra regente, as disciplinas da área de exatas, haja vista que, quando esses alunos chegam ao 6º Ano, passam a ter vários professores regentes, o que muitas vezes, dada a mudança drástica, acaba se tornando um obstáculo para a organização dos estudos por estarem eles acostumados às aulas com apenas um professor.

Da mesma forma, os alunos terão a possibilidade da vivência com a Língua Inglesa mais cedo, chegando ao 6º Ano do Ensino Fundamental mais bem preparados para desenvolver as habilidades exigidas nas Orientações Curriculares que, em regra, são iniciadas somente no 6º Ano do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, é objetivo do presente projeto também o discernimento dos alunos acerca dos valores da sociedade por meio da disciplina de Ética e Cidadania, pois é importante que as crianças percebam, desde cedo, o que é certo e o que é errado; o que só pode ocorrer se estas forem devidamente preparadas para desenvolver em si a capacidade crítica e o poder de decisão, aprendendo a pensar e não apenas a se adaptar a novas situações ou ditar seus valores.

O projeto mostra o quanto é possível interferir de maneira positiva numa educação de qualidade com novas técnicas de ensino; nesse sentido o sistema da docência compartilhada é uma excelente ferramenta que pode ser utilizada em benefício do aluno.

2. Justificativa

A partir do ensino em regime de docência compartilhada, o aluno terá a oportunidade de interagir com mais de um professor nas diversas disciplinas ministradas e em salas-ambiente diferenciadas, o que despertará nele, entre outros valores, a curiosidade e o senso de zelo – tanto com o material de uso próprio quanto com a sala de aula para a qual ele deverá se deslocar – tornando o processo de ensino e aprendizagem ainda mais significativo a cada nova aula.

Enquanto isso, o professor regente terá a possibilidade de ensinar as disciplinas de sua preferência, já que estas serão divididas em humanas e exatas, eximindo-se, de certo modo, da obrigatoriedade de ministrar todas as disciplinas como acontece atualmente; conseqüentemente suas aulas serão mais dinâmicas porque lecionará as disciplinas com as quais tem maior afinidade.

Sob outra ótica, observando o desempenho dos alunos da rede pública junto ao desenvolvimento dos alunos da rede particular, é possível perceber o distanciamento entre eles em relação ao aprendizado da Língua Inglesa, pois os alunos da rede particular começam a ter noções de inglês ainda na educação infantil. Aos alunos da rede pública essa oportunidade só é dada a partir do 6º Ano do Ensino Fundamental. É por lutar e acreditar em uma educação pública de mais qualidade que se pretende garantir aos alunos do CEF 306 Norte o ensino da Língua Inglesa a partir do 5º Ano do Ensino Fundamental. Ensinar a Língua Inglesa nas séries iniciais é construir um caminho comunicativo para que a criança seja capaz de transmitir e assimilar o conhecimento da sociedade e do mundo em que vive. Este ensino, fortalecido com uma visão crítica, pode encaminhar a criança para a construção de seu próprio conhecimento, permitindo que ela possa integrar-se à sociedade como agente transformador e construtor de uma nova mentalidade.

Alie-se a isso o fato de que trabalhar conceitos e práticas de valores éticos em sala de aula é de extrema necessidade na medida em que esses conhecimentos serão cobrados em grande escala na vida em sociedade. O papel da escola é construir e fornecer as bases culturais

mediante um processo de ensino-aprendizagem verdadeiramente significativo por meio da descoberta, do conhecimento e da prática, de modo que os alunos possam decidir por si mesmos como agir nas diferentes circunstâncias da vida, já que educar em valores significa dar ao aprendiz as possibilidades da construção crítica do pensamento.

2. Objetivos

Geral: propiciar aos alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental a retomada do interesse e a conquista de aprendizagens significativas e consistentes em relação à leitura/escrita e raciocínio-lógico matemático, visando também minimizar o impacto do processo de mudança para as séries finais, incluindo as disciplinas de Língua Inglesa e de Ética e Cidadania nessa transição, tendo em vista que o mundo globalizado exige das crianças esses conhecimentos a fim de interagirem elas com as diferentes mídias numa sociedade competitiva, mas com um conjunto de normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano para uma boa convivência em sociedade.

Específicos:

- trabalhar de modo diferenciado visando garantir meios que contribuam para ampliar a mente de nossas crianças para novos horizontes, haja vista já ser comprovado cientificamente que as crianças aprendem com mais facilidade que os adultos;
- garantir ao aluno da rede pública oportunidade de ensino minimamente compatível ao ensino ofertado na rede particular e assim contribuir com o desempenho de uma aprendizagem mais significativa para este em todas as disciplinas do conhecimento;
- proporcionar ao estudante a aquisição de um vocabulário básico, articulado às estruturas da Língua Inglesa, a partir de palavras relacionadas à sua realidade;
- promover a prática da Língua Inglesa de forma contextualizada, próxima à realidade e a faixa etária do estudante;
- estimular a produção oral em Língua Inglesa por meio de exercícios de *listening and oral practice* e jogos;
- contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências do estudante, por meio de jogos e atividades que estimulem a memória, a atenção e o interesse dos estudantes, tornando, deste modo, a aprendizagem ainda mais significativa;
- compreender o conceito de ética;

- desenvolver atitudes que promovam o diálogo, respeito mútuo, a justiça, solidariedade e o respeito às diferenças;
- integrar a ética na educação moral das crianças, colocando-as diante de problemas morais em contextos específicos;
- estimular o diálogo entre as próprias crianças e o adulto educador, para que o aluno possa analisar, refletir, ouvir e falar;
- reconhecer situações em que a igualdade represente justiça (como, por exemplo, as regras de funcionamento da classe, o cumprimento de horários);
- conhecer e compreender a necessidade das normas escolares que definem deveres e direitos dos agentes da instituição;
- contribuir para que a criança se posicione de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais, utilizando o diálogo como forma de mediar conflitos e de tomar decisões coletivas;

3. Período De Execução

O presente projeto será executado durante todo o ano letivo com o acréscimo de uma hora-aula de Língua Inglesa na carga-horária da semana, totalizando um total de 10 horas-aula por bimestre para as turmas do 5º Ano do Ensino Fundamental deste CEF 306 Norte.

4. Componentes Curriculares Envolvidos No Projeto

Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Língua Estrangeira Moderna (LEM), Artes, Educação Física e Ética e Cidadania.

5. Metodologia

O ensino dos componentes curriculares envolvidos nesse projeto possibilita ao professor um vasto leque de estratégias que poderão ser utilizadas para que o processo de ensino-aprendizagem das disciplinas já referidas aconteça de maneira significativa.

Além de exercícios orais e escritos, sugere-se o uso de recursos audiovisuais (além dos suportes em língua portuguesa, *cartoons, music, movies*), dramatizações, textos de leitura, jogos, pesquisas e o uso efetivo do dicionário.

Como temas interdisciplinares e/ou transversais fica sugerido desenvolver projetos de assuntos e/ou conteúdos comuns a outras disciplinas como: Meio Ambiente / Água / Flora e

Fauna / Ética, Cidadania, Disciplina, Valores, Limites, Relações Pessoais (Cultivar Atitudes Positivas), Convivência, Esportes, Hábitos de Alimentação, Saúde.

6. Recursos

- ✓ Livros didáticos e literários.
- ✓ Atividades lúdicas.
- ✓ Atividades xerocadas.
- ✓ Jornais e revistas.
- ✓ Aparelhos de som, TV, DVD e *pen-drive*.



7. Avaliação

De acordo com as Diretrizes Curriculares, a avaliação deve ser um processo contínuo, integrado às atividades diárias, e cumulativo, no qual estarão envolvidos não só a aprendizagem e retenção de conteúdos como também procedimentos e atitudes, possibilitando ao aluno elaborar e vivenciar seu próprio conhecimento, na qualidade de agente participante do processo de transformação histórica e social. Com isso, vincula-se o saber de maneira orgânica ao fazer técnico-político, tornando-se o processo avaliativo imprescindível na própria construção do conhecimento como instrumento que possibilita diagnosticá-lo em suas dimensões teórico e prático. Sendo assim, todas as atividades desenvolvidas durante as aulas serão avaliadas, sejam elas individuais ou coletivas.



AQUAPONIA

A HORTA ESCOLAR SOB UMA NOVA PERSPECTIVA

Por Guilherme Dias Moreira

Coparticipação: Renato de Carvalho Moraes e

Rommel Jorge Marques Maia (Escola Parque 313/314 Sul)

Coordenação: Ana Paula Salim Bastos de Lima Santos

1. INTRODUÇÃO

A palavra “aquaponia” é derivada da combinação entre “aquicultura” (produção de organismos aquáticos) e “hidroponia” (produção de plantas sem solo) e refere-se à integração entre a criação de organismos aquáticos, principalmente peixes, e o cultivo de vegetais hidropônicos e tem por princípio a produção de alimentos saudáveis com uma visão de respeito ao meio ambiente, reduzindo o consumo de água em até 90%, se comparada aos sistemas convencionais, com o reaproveitamento integral do efluente gerado, através da recirculação de água dentro do próprio sistema, atenuando os impactos ambientais no cenário atual de escassez hídrica que assola nosso país (Hart, 2013; Carneiro et al., 2015).

O princípio da aquaponia é o aproveitamento da água, enriquecida com nutrientes oriundos dos dejetos peixes e da sobra alimentar no processo de alimentação dos organismos aquáticos. Historicamente, há indícios do cultivo de plantas em ilhas, fixas ou flutuantes, e peixes seguindo o princípio da aquaponia, pelos Astecas no ano 1000 A.C., e relatos de povos asiáticos e egípcios integrando o plantio de arroz irrigado com a produção de peixes (Aquaculture Brasil, 2016; Aquaponia Brasil, 2020).

Hoje em dia existem diversas configurações para os sistemas de produção aquapônica, porém todo tem como base um tanque para a criação dos peixes, um sistema de filtragem e um compartimento, denominado mesa, onde ocorre o cultivo dos vegetais hidropônicos. O sistema de filtragem é formado pelo filtro físico, responsável pela remoção do excesso de impurezas presentes na água, e pelo filtro biológico, onde as bactérias fazem a conversão da amônia, excretada pelos peixes, em nitrato que é um nutriente prontamente assimilável pelos

vegetais e menos tóxico aos animais do que a amônia (Backyard Aquaponics, 2020). Em sistemas pequenos a própria mesa de cultivo pode servir para o processo de filtragem.

Sistemas de aquaponia de pequena escala têm sido utilizados em várias instituições educacionais de educação básica como exemplificação de conceitos sustentáveis, tanto na produção alimentar e recirculação de nutrientes no sistema, como no reaproveitamento de recursos naturais como a água da chuva e restos vegetais provenientes do próprio sistema de cultivo (Somerville et al., 2014). A aquaponia é uma ferramenta que proporciona a aplicação de conteúdos formais como: biologia, física, química, ética, dentre outros, bem como a demonstração de conceitos extracurriculares como: economia, preparação de alimentos, em agricultura e em pecuária, por exemplo, de forma extracurricular (Hart, 2013; Somerville et al., 2014).

2. JUSTIFICATIVA

A agricultura teve presença direta na evolução humana e na relação do homem com o homem e com o meio ambiente. Acredita-se que mudanças ambientais ocorridas há cerca de 10 mil anos, provavelmente foram os fatores mais importantes para o início da domesticação de animais e plantas e do crescimento e agrupamento da população humana (Moreira; Medeiros, 2014). Atualmente, percebemos que as pessoas estão cada vez mais afastadas do campo e passando a maior parte do tempo em espaços fechados nas grandes cidades.

Nesse sentido, além do contato bastante reduzido com elementos naturais, muitas pessoas desconhecem o desenvolvimento das plantas e dos animais, das técnicas de produção de alguns de seus alimentos, bem como a qualidade e o valor nutricional dos mesmos. Com isso, acabam deixando de utilizar em suas refeições alimentos mais saudáveis, passando a incluir na sua dieta produtos industrializados ou produzidos no campo com um percentual altíssimo de agrotóxicos.

A alimentação equilibrada e balanceada é um dos fatores fundamentais para o bom desenvolvimento físico, psíquico e social das crianças. A Organização Mundial da Saúde (1997) define que uma das melhores formas de promover a saúde é através da escola. Isso porque, a escola é um espaço social onde muitas pessoas convivem, aprendem e trabalham, onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Além disso, é na escola onde os programas de educação e saúde podem ter a maior repercussão, beneficiando

os alunos na infância e na adolescência. Nesse sentido, os professores e todos os demais profissionais tornam-se exemplos positivos para os alunos, suas famílias e para a comunidade na qual estão inseridos (IRALA E FERNADEZ, 2001).

Pode se observar então os sistemas de aquaponia, seguindo o princípio da horta escolar, como um espaço propício para que as crianças aprendam os benefícios de formas de cultivo mais saudáveis. Além disso, aprendem a se alimentar melhor, pois como se sabe, as crianças geralmente não gostam de comer verduras e legumes e o fato de cultivar o alimento que levarão para mesa os estimula a comê-los, especialmente quando conhecem a origem dos vegetais e sabem que são cultivados sem a adição de insumos químicos (Cribb 2010).

Além de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, aprender sobre o valor nutricional dos alimentos, uso de adubos orgânicos e riscos de agrotóxicos, a horta pode ser um laboratório vivo para diferentes atividades didáticas onde o professor tem a possibilidade de relacionar diferentes conteúdos e de colocar em prática a interdisciplinaridade (IRALA E FERNADEZ, 2001).

A interdisciplinaridade tem como estratégia a união de diferentes disciplinas em busca da compreensão e da resolução de um problema. Nesse âmbito as diversas disciplinas não precisam se afastar de seus conceitos e métodos para contribuir com um projeto ou com a solução de algum problema.

A partir das atividades desenvolvidas na horta, os alunos ficam sensibilizados com a preservação do ambiente escolar, identificando áreas degradadas nos jardins, bueiros entupidos por falta de limpeza periódica e preventiva, que impossibilita o escoamento de água da chuva ocasionando muitas vezes o empoçamento em vários pontos do colégio. Além disso, estimula o aproveitamento e reciclagem de materiais descartáveis, como as embalagens para serem utilizados na formação dos canteiros, desenvolvendo a consciência de preservação do ambiente escolar e fora dele.

Na atualidade vivemos uma crise hídrica no Distrito Federal em nossa cidade as atividades agrícolas consomem aproximadamente 69% da água disponível, fato que resulta em conflito com uso industrial e doméstico, sobretudo em regiões próximas a grandes centros urbanos. Neste contexto, são desejáveis sistemas de produção de alimentos que proporcionem otimização e economia de água, tal como a aquaponia.

A aquaponia preconiza a reutilização total da água, evitando seu desperdício e diminuindo drasticamente, ou até eliminando, a liberação do efluente no meio ambiente. O volume de água necessário para um sistema de aquaponia é muito baixo se comparado aos sistemas tradicionais de agricultura e aquicultura. Uma vez abastecido e em funcionamento, um sistema de aquaponia pode ficar por tempo indefinido sem a necessidade de troca de água, sendo necessária somente a reposição da água perdida pela evaporação e pelas colheitas (CARNEIRO et al. 2015).

A nossa proposta é trabalhar com esses alunos a horta escolar integrada com o cultivo de peixes, um tema simples, mas que pode aproveitar de diversas maneiras, principalmente no âmbito extraclasse que é um desafio muito grande, tendo em vista romper com os paradigmas impostos pelas condições encontradas nas diversas escolas nossa cidade. Porém, temos convicção de que este trabalho pode ser de grande valia e aprendizado e com certeza renderá bons “frutos” para estes estudantes e também para os envolvidos neste projeto.

3. OBJETIVOS

Objetivos Gerais

Levar os alunos ao conhecimento de espaços informais de ensino, trabalhando a importância da sustentabilidade através do cultivo fundamentado em princípios orgânicos, estimulando o hábito por alimentos mais saudáveis e o trabalho em equipe, de forma interdisciplinar.

Objetivos Específicos

- Despertar o interesse na produção alimentar sustentável;
- Identificar a forma de cultivo de cada vegetal utilizado;
- Identificar os estágios de desenvolvimento de cada vegetal utilizado;
- Identificar as fases de produção da espécie de peixe utilizada;
- Observar os efeitos econômicos e ecológicos proporcionados pela utilização da aquaponia;
- Fomentar a prática de alimentação saudável no âmbito escolar e familiar através da utilização da horta;
- Trabalhar/aplicar conteúdos de forma interdisciplinar abordados em sala de aula.

4. CULMINÂNCIA

Aplicação dos conceitos vistos em sala de aula através do cultivo, colheita do que for produzido, preparo e ingestão dos alimentos cultivados.

5. METODOLOGIA

Planejamento espacial: Localização

O local apropriado para a implantação deste sistema deve apresentar as seguintes características:

- Terreno plano;
- Boa luminosidade;
- Disponibilidade para a captação de água da chuva para o reservatório de reposição e sistema de drenagem;
- Facilidade de acesso e circulação das pessoas.

6. PLANEJAMENTO GERAL

O presente sistema de aquaponia ocupa aproximadamente 10 m de comprimento por 2 m de largura, altura máxima de 1,20 m e uma área de produção de hortaliças de 1m². Uma vez definido o local para a implantação do sistema alguns pontos foram essenciais para o planejamento do projeto:

6.1. Adequação do sistema de aquaponia às necessidades do espaço escolar.

O sistema foi adaptado de um modelo aquapônico de produção exclusiva de alimento para um sistema gerador de conhecimento. Desta forma, ele precisou ser construído levando em consideração a estética e a funcionalidade enquanto produtor de alimento e produtor de conhecimento. Sendo assim, as partes foram dispostas de forma linear para que possa ser utilizada e manuseada de ambos os lados e de modo possibilitar uma futura ampliação do sistema em duas vezes a capacidade de produção de vegetais sem prejuízo ao volume de criação de peixes.

6.2 PÚBLICO-ALVO:

Todo o sistema foi projetado para que os alunos pudessem ter acesso em participar de todas as etapas do processo (produção e plantio das mudas, alimentação e manuseio dos peixes). Sendo assim, levou-se em consideração a altura média correspondente à faixa etária das crianças (07 a 11 anos) bem como a acessibilidade de crianças especiais.

7. PLANEJAMENTO DO SISTEMA AQUAPÔNICO

A proposta para este sistema foi a construção de:

- 02 canteiros suspensos com as hortaliças.
- 01 tanque de armazenamento de água de chuva
- 01 tanque para cultivo dos peixes
- 01 filtro de resíduos sólidos (decantador)
- 01 tanque (SWAMP)

Tanque dos peixes:

O ambiente de criação dos peixes dentro de um sistema aquapônico é geralmente representado por um ou vários tanques nos mais diversos formatos e volumes, podendo variar de poucos litros a vários metros cúbicos e ser feito de vários tipos de materiais, desde que sejam resistentes e duráveis. Como se trata de um ambiente para a produção de alimentos, é muito importante também que sejam utilizados materiais que não liberem substâncias tóxicas na água. Em sistemas aquapônicos de pequeno porte, nos quais são utilizadas densidades de estocagem de peixes inferiores a 10 kg/m^3 (CARNEIRO *et. al.* 2015).

O fluxo de água que passa pelo tanque de criação de peixes é um aspecto muito importante e deve levar em conta fatores como a velocidade da água e a taxa de renovação. A velocidade da água dentro do tanque não pode ser tão rápida a ponto de exigir esforço natatório demasiado dos peixes e, conseqüentemente, causar prejuízos a seu crescimento e bem-estar. Por outro lado, a velocidade da água precisar ser tal que possa auxiliar na retirada dos dejetos produzidos pelos peixes e evitar seu acúmulo dentro do tanque. A taxa de renovação está relacionada positivamente à densidade de estocagem dos peixes

criados dentro do tanque, devendo ser de pelo menos metade do volume do tanque a cada hora para densidades de até 10 kg/m³ (CARNEIRO *et al.* 2015).

Filtro de resíduos sólidos;

Sistemas aquapônicos com baixa biomassa de peixes, abaixo de 5 kg/m³, produzem poucos resíduos sólidos. Estes, por sua vez, são normalmente capturados e degradados dentro do próprio filtro biológico. Entretanto, o emprego de densidades mais elevadas, principalmente acima de 10 kg/m³, exige o uso de artifícios que permitam a retirada constante dos resíduos sólidos. Resíduos mais densos podem ser separados por algum aparato de filtração que promova sua sedimentação (CARNEIRO *et al.* 2015).

O resíduo sólido recolhido no filtro decantador pode ter destinos úteis diversos. Como se trata de um material rico em matéria orgânica caracterizado por fezes de peixes, ele pode ser aplicado diretamente ao solo como adubo orgânico na agricultura (CARNEIRO *et al.* 2015).

Tanque (SWAMP)

Este sistema terá a circulação de aproximadamente 1.600 L de água. Volume maior que a capacidade do tanque dos peixes. Assim, faz-se necessário a instalação de um reservatório de passagem que, além de auxiliar na decantação e biofiltração, servirá de reservatório extra para água no caso de falta de energia, evitando assim o colapso do sistema por transbordamento.

Canteiro de cultivo em cascalho

Esse é o ambiente que possui o maior número de adeptos da aquaponia em função de sua praticidade e funcionalidade. Como regra geral essa é uma boa opção quando são utilizadas baixas densidades de estocagem de peixes. Nesse ambiente, é necessário o uso de substrato com alta relação superfície: volume, como por exemplo argila expandida, pedra brita, seixos de leito de rio, rochas vulcânicas, areia grossa, perlita, entre outros. O mesmo substrato que dá suporte aos vegetais é colonizado por bactérias nitrificantes, ou seja, esse ambiente também funciona como filtro biológico.

Por essa razão a relação superfície: volume do substrato a ser utilizado deve ser alta, permitindo o desenvolvimento adequado de muitas colônias de bactérias e, com isso, aumentando a eficiência do processo de nitrificação da amônia produzida pelos peixes. O uso de material com partículas muito pequenas não é recomendado para evitar problemas

de entupimento, principalmente quando o sistema não contar com filtragem prévia para a retirada de sólidos (CARNEIRO *et al.* 2015).

A criação

A espécie de peixe deve ser tolerante a altas densidades de estocagem e a manejos frequentes. A **tilápia do Nilo** (*Oreochromis niloticus*), por ser um peixe rústico e resistente, apresentar boa conversão alimentar, tolerar altas densidades de estocagem, ter seu pacote tecnológico de cultivo difundido por todo o mundo e por ter, em geral, bom valor comercial, tem sido o peixe mais utilizado em sistemas de aquaponia, com resultados muito animadores (CARNEIRO *et al.* 2015).

Em média, os peixes comem 1,5% de seu peso vivo ao dia. Ou seja, 10 kg de peixes consomem em torno de 150 g de ração por dia, o que possibilita o cultivo de vegetais em área de aproximadamente 6 m² com pés de alface ou 4 m² com tomateiros (CARNEIRO *et al.* 2015).

Enquanto alevinos (2-3 primeiros meses), os peixes devem consumir ração de 2 a 4mmna proporção de 36% de proteína. Posteriormente, a quantidade de ração consumida tende a diminuir chegando ao 1,5% peso/dia, conforme anteriormente mencionado. Durante esse segundo momento a ração oferecida deve ser aumentada para 4 a 6mm e 32% de proteína até o final da produção.

7.1 Implantação do sistema

A implantação do sistema foi dividida nas seguintes etapas:

- Estruturação: Disposição dos reservatórios e demais partes do sistema (marcenaria, hidráulica, elétrica). O detalhamento das partes a serem construídas segue planejamento que pode ser encontrado no anexo 1.
- Produção de mudas
- Introdução dos peixes
- Plantio das mudas
- Colheita e Replante de mudas

8. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES

Ano letivo 2022

9. RECURSOS

- Mudas
- Peixes
- Sobras de merenda escola

10. AVALIAÇÃO

- Avaliação semanal do desenvolvimento das plantas (crescimento raízes e folhas) e quinzenal dos peixes (tamanhos e peso).
- Acompanhamento dos aspectos sanitários do sistema aquapônico (prevenção de pragas e doenças e, eventual busca de controle).
- Acompanhamento da nutrição dos peixes e das plantas.
- Avaliação da participação dos alunos no processo de produção, bem como da receptividade/aceitabilidade quanto a uma nova forma de produção alimentar

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, PAULO CÉSAR FALANGHE... [et. al.]. **Produção integrada de peixes e vegetais em aquaponia** / - Aracaju: Embrapa Tabuleiros Costeiros, 2015

CRIBB, S.L.de S.P. **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, v.3 n 1 p. 42-60 abril 2010.

IRALA, CLARISSA HOFFMAN; FERNADEZ, PATRÍCIA MARTINS. **Manual para Escolas: A Escola promovendo hábitos alimentares saudáveis** / Brasília, DF: Programa de parceria da FUNSAUDE/ Departamento de Nutrição com o Departamento de Política de Alimentação e Nutrição da Secretaria de Políticas de Saúde do Ministério da Saúde; Universidade de Brasília; Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Nutrição, 2001.

MOREIRA, JOSÉ ROBERTO; MEDEIROS, MARCELO BRILHANTE DE. **O Legado de Darwin e a pesquisa agropecuária** / Brasília, DF: Embrapa, 2014.

PROJETO UNO INTERVENTIVO

Por CEF 306 Norte

1. IDENTIFICAÇÃO:

Centro de Ensino Fundamental 306 Norte

Coordenação Regional de Ensino Plano Piloto

2º Ciclo – Bloco I: 1º Ano ao 3º Ano

Bloco II: 4º Ano ao 5º Ano

3º Ciclo – Bloco I: 6º Ano ao 7º Ano

Professores regentes do matutino

Professores regentes do vespertino

Equipe Gestora

Supervisão pedagógica

Coordenação pedagógica

Professores com restrição

Professores de área extinta

Estudantes

2. APRESENTAÇÃO:

O Projeto Interventivo é uma ação complementar ao trabalho do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte que visa o atendimento, em horário de aula, com atividades diversificadas pelo professor regente, dentro e fora de sala, em parceria com a equipe gestora, supervisão, coordenação, Sala de Recursos, EEAA e OE. Esta ação interventiva ocorre, em dias determinados, para os estudantes do primeiro ao sétimo ano do ensino fundamental que apresentam dificuldades ou falta de conhecimentos prévios para acompanhar a sua turma nas atividades propostas pelos professores.

3. JUSTIFICATIVA:

Após observação e avaliação diagnóstica realizada pelos professores, foram detectadas dificuldades nos estudantes do 2º ciclo e 3º ciclo, entre elas: leitura, interpretação de textos, escrita, raciocínio lógico e a execução das quatro operações básicas. Diante desse quadro faz-se necessário a elaboração deste projeto, visando estratégias pontuais com

atividades individualizadas que proporcionem ao estudante alcançar uma aprendizagem na alfabetização, no letramento e no raciocínio lógico matemático de maneira significativa.

A partir dos resultados do diagnóstico das turmas, primeira etapa do projeto, foi definido um plano de trabalho com as estratégias gerais a serem desenvolvidas durante as próximas fases, bem como ações a serem desempenhadas durante a execução do projeto.

Nesse sentido, acredita-se que para a superação dos problemas de aprendizagem é necessário um planejamento que inclua atividades diversificadas e individuais, visando o desenvolvimento das potencialidades, a elevação da autoestima e da capacidade de socialização dos estudantes e dedicação para alcançar os objetivos propostos. Este projeto será mais um passo dado em prol do estudante, evitando, principalmente, que ele perca o estímulo na sala de aula.

4. OBJETIVO GERAL:

Possibilitar melhores condições de oportunidades para alcançar a aprendizagem no processo de alfabetização, letramento e raciocínio lógico matemático dos estudantes do 2º ciclo e do 3º ciclo que apresentam dificuldades com a leitura, com a escrita e com as quatro operações básicas, capacitando-os para a efetiva participação na sociedade.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a prática da leitura.
- Trocar ideias e privilegiar a construção de sentido dos textos, estabelecendo relações com a realidade dos estudantes.
- Aprimorar a escrita.
- Despertar o prazer e o gosto pela leitura.
- Ampliar a capacidade narrativa linguística.
- Estimular o gosto pela matemática por meio de jogos educativos.
- Favorecer o desenvolvimento de atitudes de segurança e de interpretação para resolver problemas.
- Oferecer atividades lúdicas e desafiadoras que favoreçam a autoestima, a criatividade, a criticidade e a cooperação, tornando o estudante capaz de compreender e intervir em sua realidade sociocultural.

- Elevar a autoestima dos estudantes, estimulando-os a um maior convívio escolar, oportunizando a eles a realização de atividades do dia a dia em sala de aula e incluindo-os socialmente.
- Desenvolver a autonomia e agilidade nos estudantes de modo que sejam capazes de realizar atividades simples.
- Possibilitar aos estudantes a aquisição das habilidades e/ou competências essenciais à construção do processo de leitura e escrita da língua materna.
- Possibilitar aos estudantes a aquisição das habilidades e/ou competências essenciais à construção do processo de escrita, leitura, identificação numérica e conhecimento lógico matemático.
- Auxiliar o estudante na produção de textos escritos, destacando o uso adequado dos parágrafos.
- Promover o uso adequado de palavras.
- Diminuir as trocas fonéticas.
- Estimular o hábito de estudo.
- Desenvolver o processo de organização.

6. DESENVOLVIMENTO:

Conforme a avaliação diagnóstica dos estudantes, os professores, de forma lúdica e prazerosa, e sempre visando a aquisição do conhecimento, desenvolverão atividades específicas em torno da aprendizagem da língua portuguesa (o que envolve trabalho com a linguagem oral e com a escrita) e da matemática cujo ensino usa, ao mesmo tempo, elementos da língua materna e símbolos matemáticos.

Para sanar dificuldades, garantindo a eficácia da realização das atividades linguísticas, e para a melhor adequação dos conteúdos de língua portuguesa e sua efetiva aquisição, aos estudantes serão disponibilizados contos (de fadas, de assombração etc.), fábulas, mitos e lendas populares; poemas, canções, quadrinhos; parlendas, adivinhas, trava-línguas; saudações, instruções, relatos; notícias, anúncios, receitas; textos impressos em embalagens, rótulos, calendários; revistas e suplementos infantis; jogos e brincadeiras interativas; dinâmicas de leitura, contação de histórias; alfabetos, crachás etc.

A partir das noções informais que o estudante possui sobre numeração, medida, espaço e forma, serão trabalhados: a leitura, escrita, comparação e ordenação de notações numéricas; a percepção de semelhanças, diferenças e regularidades, ativando o raciocínio lógico; a observação, as referências e os elementos/conceitos geométricos que instigam a compreensão, a descrição e a representação da realidade de forma organizada; bem como a resolução de situações-problema, envolvendo a execução/aprendizagem das quatro operações, que ampliem o conceito de número. Serão usados recursos como materiais de contagem (fichas, palitos, QVL, material dourado, reprodução de cédulas e moedas), instrumentos de medida, calendários, embalagens, figuras tridimensionais e bidimensionais, jogos, representações simbólicas que se aproximem cada vez mais das representações matemáticas.

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DO ESTUDANTE:

No que tange à aprendizagem da língua portuguesa, a avaliação deve apontar se o estudante adquiriu capacidade para: recontar histórias conhecidas e relatos de acontecimentos, concatenando ideias, coordenando sequência cronológica e a temporalidade; aferir elementos textuais que validem diferentes atribuições de sentido; compreender, interpretando, a produção oral alheia e própria; controlar a legibilidade; reconhecer regularidades ortográficas e constatar irregularidades; analisar e refletir sobre a língua; utilizar automaticamente estratégias de leitura (decifrar, antecipar, verificar, confirmar e retificar suposições); identificar elementos de correspondência entre segmentos falados e escritos; saber usar a pontuação.

Em relação à aprendizagem da matemática, o professor deve observar se o estudante aprendeu a ler, escrever, ordenar e identificar sequências numéricas e se resolve situações problemas que envolvam contagem e medidas. Deve verificar se o estudante, além de saber usar meios convencionais, usa de estratégias criativas tanto no desenvolvimento do raciocínio lógico para fazer previsões quanto na aquisição da ideia de probabilidade para resolver dificuldades. Também, deve averiguar se o estudante compreende diferentes significados das quatro operações e se interpreta as distintas formas de registro para selecionar procedimentos de cálculo, realizando-os mentalmente e por escrito. Deve notar se o estudante faz correspondência entre dígitos ao armar e efetuar contas, justificando as respostas obtidas e comunicando-as com clareza.

Ainda tem de se certificar se o estudante localiza números naturais e racionais; se reconhece e descreve formas geométricas bidimensionais e tridimensionais; se estabelece relações entre grandezas e medidas; se utiliza a notação convencional das medidas.

8. CRONOGRAMA:

Durante todo o ano letivo de 2022 ou até que todas as etapas sejam concluídas com êxito.

9. AVALIAÇÃO DO PROJETO:

A avaliação será contínua com discussões, na coordenação pedagógica, após cada intervenção realizada, semanalmente, para que o professor possa rearticular sua prática de acordo com as necessidades do estudante e/ou reorganizar seu planejamento para melhor atendê-lo, envolvendo a análise das atividades produzidas e o crescimento pessoal de cada estudante. Observações sobre o desenvolvimento e avanços dos estudantes serão registradas pelo professor regente individualmente para auxiliá-lo no planejamento das intervenções didáticas, possibilitando, assim, efetuar comparações com resultados futuros e facilitar a construção de relatório descritivo individual, que poderá ser discutido nas coordenações coletivas. Desta forma, o professor deverá considerar o grau e a qualidade da participação individual para que o estudante possa progredir e alcançar êxito na aprendizagem.

10. REFERÊNCIAS:

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes Pedagógicas do Bloco Inicial de Alfabetização. 2. Ed. Brasília: SEEDF, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Diretrizes de Avaliação Educacional – Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala. 1ª Ed. Brasília: SEEDF, 2014 – 2016.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais e Ensino Fundamental Anos Finais. 1ª Ed. Brasília: SEEDF.

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação do educando é constituído por ações nas mais diversas áreas do conhecimento, atuando multidisciplinar e interdisciplinarmente. Seja de forma isolada ou com intersecção entre duas ou mais áreas do saber, essas ações estimulam as mais diversas inteligências do indivíduo, trazendo assim o crescimento amplo e a formação positiva do estudante, ser humano e cidadão.

A pluralidade é fator imprescindível para essa formação. Num ambiente de atividades multifacetadas, as oportunidades se multiplicam e os resultados se tornam mais prováveis e fáceis de serem alcançados.

O esporte, na sua forma de desporto educacional, surge como ferramenta poderosa, eficiente e eficaz no conjunto de ações em prol da formação do educando. Através das suas atividades corporais de treinamento, utilizando elementos desportivos, seus fundamentos, técnicas, táticas, recreação e sociabilização, o desporto cumpre de forma importante esse papel formativo. A interdisciplinaridade é bem presente em suas atividades, que de forma descontraída e fora do ambiente da sala de aula, cria novos viés e enfoques de temas abordados em outros momentos.

Juntamente com as aulas de Educação Física, essas atividades trazem benefícios relevantes para a saúde e bem-estar geral. Socialização, respeito as regras, trabalho em equipe, treinamento antes de qualquer ação, aprimoramento de técnicas, convivência com derrotas e resiliência são alguns dos valores trabalhados com o esporte.

Não se pode deixar de observar, também, que o esporte na sua forma de alto rendimento tem base na escola. É exatamente no ambiente escolar que se desperta o interesse por esporte. Fomentar esse interesse é responsabilidade das famílias e dos educadores, sempre visando à formação integral do indivíduo.

Ter, portanto, o desporto educacional em seu rol de ações educativas, faz do processo de formação do educando mais plural, encorpado e robusto. Facilita o alcance das metas traçadas e possibilita ao estudante experiências fabulosas, fascinantes e inesquecíveis.

2. JUSTIFICATIVA

A utilização do desporto educacional como uma das ações do processo de formação do educando, se justifica pelo amplo espectro de inteligências estimuladas, pela interdisciplinaridade das suas atividades, pela carência da formação esportiva em nosso país, pela necessidade de atividade física como ferramenta de saúde em tempos de modernidade, que traz consigo a tendência ao sedentarismo, pela sociabilização tão necessária para essa geração ciberneticamente solitária e pelo prazer e valores que o esporte propicia.

3. OBJETIVO GERAL

Promover o esporte na forma de desporto educacional para os alunos dos sextos e sétimos anos do CEF 306 Norte.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar o leque de opções de atividades formativas ofertadas pela escola;
- Colaborar com o processo de aprendizagem e formação do educando;
- Formar equipes desportivas nas mais diversas modalidades para representar a escola em jogos, torneios e campeonatos desportivos;
- Promover a integração com a comunidade escolar e sociedade como um todo;
- Desenvolver a coletividade entre os atletas;
- Estimular a prática de atividades físicas como ferramenta de aumento da saúde e do bem-estar;
- Fomentar o esporte na sua forma de desporto educacional.

5. EXECUÇÃO

5.1 Processo seletivo

As equipes serão formadas através de processo seletivo entre os alunos dos sextos e sétimos anos interessados, que será realizado no início de cada ano letivo.

Cada modalidade terá um número máximo de atletas selecionados para compor as suas equipes. Esse número será decidido e divulgado de acordo com a necessidade de cada temporada.

Alunos que não forem selecionados nas seletivas, formarão uma reserva e poderão ser convocados a qualquer momento, de acordo com a necessidade.

Os alunos que não participarem das seletivas, poderão ser avaliados a qualquer momento e poderão compor as equipes, se assim houver interesse.

5.2 Critérios de participação

Cada modalidade terá um técnico designado pela escola que será responsável pelos treinos. Poderá ser um professor, servidor da escola, membro da comunidade escolar ou voluntário. A coordenação ficará a cargo da Direção.

É imprescindível a autorização por escrito dos pais ou responsáveis do aluno para a sua participação nos treinos e competições (formulário próprio).

Os atletas selecionados terão o compromisso de manter um bom rendimento escolar e disciplinar para se manterem na seleção.

Os atletas selecionados estarão sob as regras disciplinares da escola durante os treinos, jogos e competições, além dos deslocamentos para os mesmos e horários de espera (almoço, entre os jogos, etc.).

O atleta poderá ser suspenso ou desligado da equipe sempre que assim se julgar necessário, seja por baixo rendimento ou indisciplina.

Sempre que necessário, será solicitada a colaboração financeira para o custeio de taxas de inscrição, transporte e alimentação dos atletas em competições, jogos, festivais, torneios e campeonatos.

A escola, seus coordenadores, professores, técnicos, monitores e voluntários não serão responsáveis pelo extravio de acessórios esportivos, material ou quaisquer outros objetos durante os treinos e competições.

A escola, seus coordenadores, professores, técnicos, monitores e voluntários não serão responsabilizados por lesões, contusões, contraturas, estiramentos, entorses, fraturas ou qualquer outro acidente, ou incidente, decorrente dos treinos e competições. Serão realizados o pronto atendimento e os encaminhamentos que se fizerem necessários.

6. TREINOS

Os treinos serão sempre às quartas e sextas-feiras, das 13h às 15h. Treinos extras ou em outros dias poderão ser marcados e serão comunicados a contento.

A escola fornecerá almoço para os atletas nos dias de treino.

O atleta que almoçar na escola não poderá sair da mesma até que o treino se inicie.

Não será permitida a permanência nos arredores da escola, nem na quadra, dos atletas que não almoçarem na escola. Esses atletas deverão chegar para o treino apenas na hora de seu início.

Ao final do treino, os atletas não poderão permanecer na escola e seus arredores.

7. COMPETIÇÕES

Os atletas que estiverem em jogo no horário de aula terão a falta justificada e a reposição de conteúdo, trabalhos e avaliações garantida.

É obrigatória a justificativa da ausência em competição do atleta convocado, sob pena de desligamento da equipe.

Competições poderão ter seus jogos em horários e dias não comerciais, ou seja, a noite ou em fins de semana e feriados.

A escola fornecerá uniforme de jogo limpo para cada atleta em dia de competição. Esse uniforme deverá ser devolvido ao final de cada dia de competição.

Poderão ser solicitados ao atleta que venha de casa com complementos ao uniforme da equipe, como short, meião e acessórios.

8. PREMIAÇÕES

Toda e qualquer premiação individual será dada ao atleta e toda e qualquer premiação coletiva ficará na escola.



PROJETO

USO EDUCATIVO DA HORTA NO ESPAÇO ESCOLAR

Por Equipe Gestora

1. INTRODUÇÃO

Este projeto visa colaborar para nova compreensão do valor que a horta tem no espaço escolar, com isso também incentiva a participação e atuação da comunidade, observando a importância que ela pode nos proporcionar. Tanto relacionado à alimentação saudável e a inclusão destas hortaliças no cardápio escolar, assim aumentando a variação nutricional dos alunos e através disso os estimulando a colocar em prática o que foi aprendido na instituição.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a participação ativa dos estudantes nos processos de aprendizagem com atividades práticas representa importante elemento para a compreensão ativa e conceitual.

A horta inserida no ambiente escolar pode ser um laboratório vivo que possibilita o incremento de diversas atividades pedagógicas em Educação Ambiental e Alimentar, unindo teoria e prática de forma contextualizada. Este espaço auxilia no desenvolvimento de atividades Inter e transdisciplinares, contribui para a melhoria das condições nutricionais das refeições e estreita relações sociais a partir da promoção do trabalho coletivo e cooperado entre educadores, educandos, funcionários e seus familiares (Morgado, 2006).

Este projeto tem como foco auxiliar e instigar os estudantes e demais pessoas, como o corpo docente e funcionários, a conhecerem a biodiversidade, os ciclos naturais, os processos de produção alimentícia, trabalhando uma alimentação saudável e noções de reciclagem.

Segundo Perrenoud (2000:9) “Diferenciar o ensino é fazer com que cada aprendiz vivencie, tão frequentemente quanto possível, situações fecundas de aprendizagem”. Com isso através da implementação da horta no espaço escolar haverá um ambiente de interação e inclusão.

Levar os alimentos para a sala de aula, tentando, de algum modo, transformá-los em elemento pedagógico, faz com que as crianças participem das ações de educação alimentar desenvolvidas e não fiquem como meros espectadores (MAGALHÃES; GAZOLA, 2002).

2. JUSTIFICATIVA:

Por meio do projeto Horta Escolar iremos proporcionar aos alunos e toda comunidade escolar a obtenção de alimentos de qualidade a baixo custo e também o envolvimento em programas de alimentação e saúde onde tudo que é produzido é consumido na Instituição escolar e por todos envolvidos no projeto.

A escola é indiscutivelmente o melhor agente para promover a educação alimentar, uma vez que é na infância e na adolescência que se fixam atitudes e práticas alimentares difíceis de modificar na idade adulta (TURANO, 1990)

Magalhães (2003) afirma que utilizar a horta escolar como estratégia, visando estimular o consumo de hortaliças, torna possível reeducar a alimentação das crianças. Outro fator interessante é que as hortaliças cultivadas na horta escolar, desperta a curiosidade e estimula os alunos a inseri-la na alimentação diária, pois representa o fruto do próprio trabalho deles, já que crianças dessa faixa etária não costumam consumir vegetais na sua alimentação.

Manusear sementes e mudas de hortaliças, aprender sobre o processo de germinação são uma ótima forma de aprendizagem conciliando teoria e pratica com o objetivo de melhorar o entendimento do ensino dos vegetais na disciplina de Ciências para os estudantes do 7º ano. A atividade também incentiva a reciclagem já que reaproveita as garrafas pet para o plantio das sementes.

3. OBJETIVOS:

Geral:

Construir uma horta em conjunto com a comunidade escolar

Específicos:

- Identificar as necessidades da escola e assim então escolher o que plantar
- Informar sobre crescimento, cuidados e nutrição da planta.
- Ensinar como manter a horta
- Concretizar iniciativas de promoção à saúde
- Estimular o uso de materiais recicláveis
- Conscientizar a mudança de hábitos alimentares
- Utilizar a Horta Escolar como uma intervenção educativa e incentivo a adquirir conhecimentos de maneira contextualizada e prática
- Estimular a socialização, sendo que os envolvidos neste projeto vão ter uma maior interação entre si, ao discutirem ideias em equipe, onde desenvolverão um olhar mais crítico, reflexivo e analítico referente a sua atuação e colaboração da Horta.

4. METODOLOGIA:

A divulgação do projeto será feita por meio de cartazes que serão fixados no mural da escola e pelos professores de Ciências da Instituição.

4.1 Público alvo: Pessoas envolvidas com a escola como alunos, professores, funcionários. No mínimo 10 pessoas.

4.2 Material utilizado: Garrafas pet, tesoura, arames, terra pronta para plantio, solo, água, sementes de alface, cenoura, beterraba, salsa, cebolinha e couve.

4.3 Local selecionado: As sementes serão plantadas em garrafas pet e em canteiro.

4.4 Passo a passo:

- a) Serão abordadas a importância e a necessidade de uma horta, incluindo fatores relacionados à saúde, nutrição, morfologia e fisiologia da planta além do próprio acompanhamento da evolução natural de uma horta.
- b) Após as aulas teóricas ocorrerá as aulas práticas onde os alunos participarão do plantio das sementes de alface, cenoura, beterraba, salsa, cebolinha, couve em garrafas pet e em canteiros.
- c) Os professores de Ciências irão dar as orientações e encaminhar os estudantes a participarem de todo o processo de desenvolvimento das plantas.

d) A horta possuirá placas e cartazes com informações necessárias para orientar o público escolar na manutenção e nos cuidados da horta, além de informação acerca de cada espécie. O material para realização da horta será fornecido pela escola.

5. CRONOGRAMA:

Ano letivo 2022

6. AVALIAÇÃO:

Será realizada através de acompanhamento, observando o desenvolvimento da Horta em diversos aspectos, sejam eles morfológicos e fisiológicos relacionados ao Reino Plantae. Este projeto será aplicado e acompanhado em princípio para as turmas A B, C, D do 7º ano do período matutino do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte (CEF 306 Norte). As visitas ao local da Horta ocorrerão no horário das aulas de projeto uma vez por semana, sendo utilizada uma hora aula para a prática desta atividade pedagógica.

O término das atividades ocorrerá quando as plantas já estiverem concluídas seu processo de crescimento e prontas para o consumo. Os alunos e toda comunidade escolar será envolvida no projeto, mas o foco principal serão os alunos do ano já mencionados anteriormente. Os estudantes observarão o desenvolvimento da planta, aprenderão sobre a importância dos alimentos orgânicos e serão estimulados a terem uma alimentação mais saudável e rica em nutrientes sempre enfatizando a importância de cada vegetal e o motivo de cada tarefa.

Quando realizarmos a colheita destes alimentos, serão preparadas refeições na instituição, para que alunos e funcionários vejam a importância e a necessidades de seus esforços na plantação e no cuidado desta horta. Com isso podemos incentivar a mudança de hábitos alimentares e repassar conhecimento e informações aos demais integrantes da sociedade o que foi vivenciado no espaço escolar.

7. RESULTADOS ESPERADOS:

- Construção de uma horta em conjunto com a comunidade escolar, identificando as necessidades da escola informando os alunos sobre crescimento, cuidados e nutrição da planta;
- Aprendizagem sobre as técnicas de manutenção da horta e promoção de uma alimentação saudável;
- Estímulo à criatividade por meio do uso de materiais recicláveis;
- Utilização da horta escolar como incentivo à aquisição de conhecimentos sobre o Reino Plantae, de forma contextualizada por meio de vivências práticas;
- Socialização entre os participantes do projeto por meio de discussões e desenvolvimento de um olhar mais crítico, reflexivo sobre a saúde e a educação alimentar.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CYPRIANO, Raphael J.; ZITO, Adriano; FONTES, Maria D. C.; SILVA, Fernando. Horta Escolar um Laboratório vivo. Disponível em:

<<http://www.revistaea.org/artigo.php?idartigo=1400&class=02>> Acesso em: 28 de agosto. 2013

PIMENTA, José Calisto; RODRIGUES, KEILA Da S. M. Projeto horta escola: ações de educação ambiental na escola Centro promocional todos os santos de Goiânia (GO).

Disponível em: < http://nupeat.iesa.ufg.br/uploads/52/original_29_Horta_na_escola.pdf >. Acesso em: 28 de agosto. 2013

ARAÚJO, Michell Pedruzzi; DRAGO, Rogério. Projeto horta: A mediação escolar promovendo hábitos alimentares saudáveis. Disponível em: <

<http://www.facevv.edu.br/Revista/06/michell%20pedruzzi.pdf> > Acesso em: 31 de agosto. 2013

SILVEIRA, José. A horta orgânica escolar como alternativa de educação ambiental e de consumo de alimentos saudáveis para alunos das escolas municipais de Fortaleza, Ceará, Brasil. Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Fortaleza

PROJETO

Compostagem CEF 306 NORTE

Por Pedro Seabra

“Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, da escola, da natureza, da água, do planeta.”

Leonardo Boff

INTRODUÇÃO

O lixo é um dos grandes desafios ambientais no mundo atual. De acordo com a Política Nacional dos Resíduos Sólidos, instituída pela Lei nº 12.305/2010, cabe a todos a responsabilidade de reduzir e destinar corretamente seus resíduos. Essa consciência ambiental pode ser adquirida por meio da promoção da Educação Ambiental. A Educação Ambiental, por sua vez, precisa ser alcançada enquanto educação formal, e ao mesmo tempo, praticada como agente transformador da sociedade, contribuindo, dessa forma, na resolução do problema do lixo. A escola é um lugar propício para a construção das aprendizagens relativas à Educação Ambiental. E, por ser um espaço educador, é importante que seja um exemplo do seu próprio discurso e que seja capaz de implementar a correta destinação dos resíduos sólidos os quais produz.

Dados da Organização das Nações Unidas – ONU (2019) apontam que, são produzidos 2 bilhões de toneladas de lixo no mundo, sendo que 25 milhões de toneladas desses resíduos são despejados nos oceanos anualmente. Dessa forma, a gestão dos resíduos sólidos se tornou uma das questões ambientais mais urgentes a serem pensadas.

Os principais documentos norteadores da educação para o século XXI destacam a necessidade de criar novas diretrizes que balizem nossas dimensões social, econômica e cultural, bem como, sustentem novas práxis pedagógica. Nessa nova visão de mundo, que se opõe ao predomínio de valores competitivos, individualistas, mecanicistas e inconsequentes, surge como projeto alternativo global a *ecopedagogia*, um modelo de práxi pedagógica onde:

a preocupação não está apenas na preservação da natureza (ecologia natural) ou no impacto das sociedades humanas sobre os ambientes naturais (ecologia social), mas num novo modelo de civilização sustentável do ponto de vista ecológico (ecologia integral), que implica uma mudança nas estruturas

econômicas, sociais e culturais. Ela está ligada, portando, a um projeto utópico: **mudar as relações humanas, sociais e ambientais que temos hoje**. Aqui está o sentido profundo da eco pedagogia, ou de uma Pedagogia da Terra, como a chamamos (Gadotti, 2008, p. 66, **grifo nosso**)

Considerando que os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento do Distrito Federal destacam como Eixo Transversal a Educação para a sustentabilidade:

sugere um fazer pedagógico que busque a construção de cidadãos comprometidos com o ato de cuidar da vida, em todas as fases e tipos, pensando no hoje e nas próximas gerações. O eixo perpassa o entendimento crítico, individual e coletivo de viver em rede e de pensar, refletir e agir acerca da produção e consumo consciente, qualidade de vida, alimentação saudável, economia solidaria, agroecologia, ativismo social, cidadania planetária, ética global, valorização da diversidade, entre outros (SEDF, 2012, p. 63)

Nesse sentido, a Psicologia Histórico-Cultural destaca que a aprendizagem ocorre na relação com o outro, favorecendo a interação e a resolução de problemas, questões e situações na “zona mais próxima do nível de seu desenvolvimento”. A possibilidade de o estudante aprender em colaboração pode contribuir para seu êxito, coincidindo com sua “zona de desenvolvimento imediato” (VIGOTSKY, 2001, p.329).



Diante do exposto, o projeto COMPOSTA CEF 306 NORTE, busca conscientizar a comunidade escolar sobre a importância da separação e descarte correto dos resíduos sólidos, como forma de reduzir os danos que causamos ao meio ambiente. Além disso, intenta apresentar soluções viáveis para a destinação dos resíduos orgânicos gerados pela escola através da *vermicompostagem*.

1. JUSTIFICATIVA

O Composta CEF 306 Norte surge a partir de uma demanda interna da Instituição de Ensino que, após uma série de tentativas de trabalhar o eixo transversal *educação para a sustentabilidade* na prática, reuniu ações em torno de toda a comunidade escolar, tais como: a separação dos resíduos sólidos gerados pela unidade de ensino, a construção de uma

vermicompostagem, que se trata do processo de transformar restos de alimentos e demais resíduos orgânicos em adubo com o auxílio de minhocas, para a compostagem dos resíduos orgânicos gerados pela merenda escolar e a produção de húmus para utilização na horta escolar.

A compostagem quando instalada nas próprias escolas pode trazer diversas vantagens para a sustentabilidade. Podemos destacar a destinação correta do lixo orgânico, e, com isso, a redução desses resíduos para aterros. Isso promove uma sobriedade aos aterros sanitários, podendo funcionar por mais tempo. Outra contribuição da compostagem nas escolas é colocar em prática, de forma coletiva e interdisciplinar, os ensinamentos de sala de aula sobre consumo, produção do lixo, importância da coleta seletiva, destinação correta dos resíduos, decomposição de materiais orgânicos, formação do adubo, entre outros (PAIVA, 2020).



Diante das ações, buscou-se desenvolver o projeto através da conscientização e participação de toda a comunidade escolar, isto é: servidores e estudantes. De forma, a transformar a consciência coletiva da unidade de ensino e promover as transformações necessárias para as mudanças nas atitudes e consciência ambiental.

2. OBJETIVOS

- Promover ações que promovam uma consciência ambiental em torno da comunidade escolar
- Incentivar a separação dos resíduos sólidos gerados pela escola
- Produzir húmus de minhoca através da compostagem dos resíduos provenientes da merenda escolar
- Cultivar hortaliças e leguminosas através da horta escolar

3. CRONOGRAMA

O projeto será desenvolvido durante todo o ano letivo.

4. PÚBLICO-ALVO

Toda a comunidade escolar

5. RECURSOS

Os recursos humanos necessários para o desenvolvimento do projeto são toda a equipe de funcionários da instituição de ensino.

Como recursos materiais são necessários anilha de concreto com tampa, ferramentas de horta, minhocas e serragem.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação será realizada durante a implementação do projeto e, sobretudo, a qualquer momento que se fizer necessário.

7. REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. *Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, *Currículo em Movimento – Pressupostos Teóricos*. Brasília, 2012.

PAIVA, Mércia Vandecira Nunes de; LIMA, Priscylla; FIGUEIREDO, Thalita. O potencial da compostagem para a sensibilização ambiental e redução dos resíduos orgânicos no ambiente escolar. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 81-89, maio 2020. ISSN 2359-2494. Disponível em: <<http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/720>>. Acesso em: 10 ago. 2022.

SACHS, I. *Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008a. 3a d. 95p.

ONU. Humanidade produz mais de 2 bilhões de toneladas de lixo por ano, diz ONU em dia mundial. [S. l.], 1 out. 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/humanidade-produz-mais-de-2-bilhoes-de-toneladas-de-lixo-por-ano-diz-onu-em-dia-mundial/> Acesso em: 24 jun. 2019.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O acompanhamento e a avaliação deste Projeto Político-Pedagógico se dará pelo coletivo da escola, com periodicidade, procedimentos e forma de registro previamente definidos durante a Semana Pedagógica. Semestralmente, a Comunidade Escolar tem a oportunidade de avaliar o Projeto Político Pedagógico da escola, bem como da gestão como um todo através de formulário online disponível do blog da escola, nesta ocasião participam da avaliação alunos do 4º ao 7º ano e Pais. Nesse sentido, faz-se mister considerar a avaliação como um processo contínuo, amplo, múltiplo e global, que emerge do Projeto Político-Pedagógico e viabiliza a competência da comunidade escolar para a participação democrática na vida social. Portanto, a avaliação deste documento orientar-se-á mediante o alcance dos objetivos, valores, atitudes, habilidades, competências e procedimentos estabelecidos no plano didático e advindos do Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal, por meio de reuniões de caráter pedagógico e administrativo agendadas periodicamente com toda a comunidade escolar.

Cumpre-nos informar que, para o ano letivo de 2023, foram consideradas para a construção do PPP 2023 algumas sugestões apresentadas pela comunidade escolar através da Avaliação Institucional realizada em dezembro de 2022, tais como: Realização da Mostra do Conhecimento (Feira de Ciências), promover mais encontros/palestras com a comunidade escolar, Coordenações Coletivas Temáticas (Formação Continuada), Eventos Literários, entre outros.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL FAMILIAS - CEF 306 NORTE - DEZ/2022

Prezado(a) Responsável(a),

O presente questionário tem como objetivo identificar o perfil sócio-econômico da família do estudante e conhecer a sua opinião a respeito do ambiente escolar.

A reflexão coletiva é imprescindível para que novas ações sejam estabelecidas em função da realidade e das necessidades apresentadas, de forma a promover as aprendizagens dos estudantes e dos profissionais que aqui atuam, garantindo assim um ensino de qualidade.

Contamos com a sua participação!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. M. L. S. **Criatividade**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

_____ & FLEITH, D. S. **Criatividade**: múltiplas perspectivas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2003.

ARAÚJO, A. C. de. **Gestão, avaliação e qualidade da educação**: políticas públicas reveladas na prática escolar. Brasília: Liber Livro; Faculdade de Educação/Universidade de Brasília, 2012.

ARROYO, M. **Outros sujeitos, outras pedagogias**. Rio de Janeiro. Editora: Vozes, 2012.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela Terra**. 16 ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____ Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. Brasília, DF, 2010. Parecer CEB 7/2010, aprovado em 7/4/2010.

_____ Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para a educação infantil**. Brasília, 1998.

_____ Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para o ensino fundamental**. Brasília, 1998. Parecer 15/98 de 10/6/1998.

_____ Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para a formação de docentes da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, em nível médio, na modalidade normal**. Resolução nº 2, de 19 de abril de 1999 CNE. Câmara de Educação Básica.

_____ **Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica**, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

_____ Lei 9.394, de 29 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.

_____ MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais. (5ª a 8ª séries)**. Brasília. MEC/SEF, 1998.

_____ MEC. **Salto para o futuro**. Brasília. Secretaria de Educação à Distância. 1999.

_____ MEC. Resolução MEC nº 4, de 2 de outubro de 2009.

_____ <www.inmetro.gov.br> Acesso em: 6 de março de 2014.

_____ <www.feg.unesp.br> Acesso em: 30 de junho de 2014.

_____ <www.mec.gov.br> Acesso em: 10 de abril de 2014.

_____ <www.mma.gov.br> Acesso em: 6 de março de 2014.

_____ <www.petrobras.com.br> Acesso em: 6 de março de 2014.

_____ <www.planetasustentavel.com.br> Acesso em: 10 de abril de 2014.

_____ <www.pongueaqui.no.comunidades.net - Oficina de Matemática> Acesso em: 30 de junho de 2014.

_____ <www.recicloteca.com.br> Acesso em: 10 de abril de 2014.

_____ <www.vegetarismo.com.br> Acesso em: 10 de abril de 2014.

CARDOSO, Beatriz e TEBEROSKY, Ana. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. São Paulo, Editora: Vozes, 1999.

CASTRO, Amélia Hamze. **O currículo e a aprendizagem**. Disponível em: <<http://www.pedagogia.brasilecola.com>> Acesso em: 30/6/2014.

DANTAS, H. **A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. Em La Taille, Yves de; Oliveira, M. K. de; Dantas, H. *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus, 1992.

DAVIS, C; OLIVEIRA, Z. **Psicologia na Educação**. 2º Edição. São Paulo: Cortez, 1994, p.6870.

DISTRITO FEDERAL, Conselho de Educação. Boletim n. 1. Brasília, 1966.

_____ **Convenção sobre Direitos das Pessoas com Deficiência Comentada** / Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, 2008.

_____ Lei nº 4.036, de 26 de outubro de 2007. **Dispõe sobre a gestão compartilhada nas instituições educacionais da rede pública de ensino do Distrito Federal e dá outras providências**. DODF ANO XLI Nº 207 de 26/10/2007, p. 1-4.

_____ Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012. **Gestão Democrática do Sistema de Ensino Público do DF**. DODF ANO XLIII Nº 29 de 8/2/2012, p.1-5.

_____ Lei 4.920, de 21 de agosto de 2012. **Dispõe sobre o acesso dos estudantes da rede pública de ensino do Distrito Federal ao patrimônio artístico, cultural, histórico e natural do Distrito Federal, como estratégia de educação patrimonial e ambiental**.

_____ Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.

_____ SEEDF. **Currículo de Educação Básica**. Brasília, 1993.

_____ SEEDF. **Currículo em Movimento da Educação Básica**. Brasília, 2014.

_____ SEEDF. **Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação**. Subsecretaria de Educação Básica. Brasília-DF, 2008.

_____ SEEDF. **Estratégia de Matrícula 2020.**

_____ SEEDF. **Memória Institucional do Centro de Ensino Fundamental 306 Norte,** Brasília-DF, 2014.

_____ SEEDF. **Portaria nº 26,** de 2 de fevereiro de 2012.

_____ SEEDF. **Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota,** Brasília-DF, 2012.

_____ SEEDF. **Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** 4. ed. Brasília. 2006.

DOLZ J. e SCHNEUWLY B. Gêneros e progressão em expressão oral e escrita – Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona), In: J. DOLZ e B. SCHNEUWLY. **Gêneros orais e escritos na escola.** São Paulo: Mercado das Letras, 2004.

_____ **Os gêneros escolares:** das práticas de linguagem aos objetos de ensino. Revista Brasileira de Educação, n.º 11, maio a agosto de 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** 128 ed. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS. **Estudos em avaliação educacional.** São Paulo. [s/n], 1999. Semestral.

GOFFREDO, Vera Flor Sénechal. **Fundamentos de educação especial.** Rio de Janeiro: UNIRIO, 2007.

GRINSPUN, Mirian P. S. **Educação tecnológica: desafios e perspectivas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

KOCH, Ingedore Villaça. **A interação pela linguagem.** 9 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola:** o real, o possível e o necessário. Artmed.

LUBART, T. I. **Creativity across cultures**. Em R.J. Sternberg (Ed.), *Handbook of creativity* (pp. 339-350). New York: Cambridge University Press, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 8.ed. São Paulo. Cortez, 1998.

MARÇAL, J. C. SOUSA, J.V. **Progestão**: como promover a construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico da escola? Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

MARQUES, Luciana Pacheco & OLIVEIRA, Sâmia Petrina Pessoa de. **Paulo Freire e Vygotsky: reflexões sobre a educação**. Recife, 2005.

MARTÍNEZ, A. M. **Criatividade e deficiência**: por que parecem distantes? *Linhas Críticas*, 9, 73-86, Campinas, Alínea, 2003.

MARTÍNEZ, A. M. **Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?** Em M. C. V. R. Tacca (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico* (pp. 69-94). Campinas: Alínea, 2006.

MOTA, Maria Sebastiana Gomes & PEREIRA, Francisca Elisa de Lima. **Desenvolvimento e aprendizagem: processo de construção do conhecimento e desenvolvimento mental do indivíduo**. Artigo disponível em <<http://www.portaldomec.gov.br>> Acesso em 30/6/2014.

NUNES, Viviane Dias. **Concepção de currículo e sua implicação na prática docente de uma escola municipal de Valparaíso**. Brasília, 2010.

PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas Pedagógicas na Educação Especial**: A capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental – 4.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre. Artes Médicas Sul. 1999.

PRESTES, Zoia. Artigo - **A Brincadeira e o seu Papel no Desenvolvimento Psíquico da Criança** – L.S. Vigotski.

RIOS, Terezinha Azeredo. **Ética e competência**. 68.ed. são Paulo. Cortez. 1997.

ROSSETO, A. J et. al. **Jogos Educativos: estrutura e organização na prática**. São Paulo: PHorte, 2010, p 23-30.

SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que avaliar? Como avaliar?** 4.ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Joana Gláucia. **O currículo e as novas tecnologias como processo de interação e comunicação no cotidiano da escola**. Brasília, 2010.

SANTOS, Lucíola Licínio C. P. **Relação entre os processos pedagógicos, os sujeitos e a tecnologia**. In: SOUZA, Vanilto Camilo de. Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores (org.). Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SAVIANI, D. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política!** - 32. ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 1999. - (Coleção polêmicas do nosso tempo; v.S)

SAVIANI, D. **O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil**, CNPq. Campinas, 25 de agosto de 2005.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte, 1996.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo, Martins Fontes. 1993.

_____. **Fundamentos de defectologia**. Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1995.

VILARDI, Raquel. **Aprendendo a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**. Rio de Janeiro: Dunya, 1977.

ANEXOS



SEMANA PEDAGÓGICA 2023

A LENDA DO GIRASSOL

A lenda diz que existia no céu uma estrela tão apaixonada pelo sol que era a primeira a aparecer à tardinha, no céu, antes que o sol se escondesse.

E toda vez que o sol se punha ela chorava lágrimas de chuva.

A lua falava com a estrela que assim não podia ser, que estrela nasceu para brilhar de noite, para acompanhar a lua pelo céu, e que não tinha sentido este amor tão desmedido!

Mas a estrela amava cada raio do sol como se fosse a única luz da sua vida, esquecia até a sua própria luz.

Um dia ela foi falar com o rei dos ventos para pedir a sua ajuda, pois queria ficar olhando o sol, sentindo o seu calor, eternamente, por todos os séculos.

O rei dos ventos, cheio de brisas, disse à estrela que o seu sonho era impossível, a não ser que ela abandonasse o céu e fosse morar na Terra, deixando de ser estrela.

A estrela não pensou duas vezes, virou estrela cadente e caiu na terra, em forma de uma semente.
O rei dos ventos plantou esta semente com todo o carinho, numa terra bem macia. E regou com as mais lindas chuvas da sua vida. A semente virou planta!
Cresceu sempre procurando ficar perto do sol.

As suas pétalas foram se abrindo, girando devagarzinho, seguindo o giro do sol no céu. E, assim, ficaram pintadas de dourado, da cor do sol.

É por isso que os girassóis até hoje explodem o seu amor em lindas pétalas amarelas, inventando verdadeiras estrelas de flores aqui na Terra.

(Autor do texto desconhecido)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Centro de Ensino Fundamental 306 Norte
Telefone – (61) 3901.3092
virtual306norte@gmail.com

CARTÃO DE ACESSO 1º SIMULADO – 2020

NOME DO ESTUDANTE:

CÓDIGO:

DATA DE NASCIMENTO:

ETAPAMODALIDADE DE ENSINO/CURSO:
ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE:

TURMA:

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

- DATA DE REALIZAÇÃO DA PROVA: ___/___/2020.
- INÍCIO DA PROVA: 10H 00 MIN.
- DURAÇÃO DA PROVA: 2H 15MIN.
- O TEMPO MÍNIMO DE PERMANÊNCIA NA SALA DE AULA SERÁ DE 1 HORA.
- O ESTUDANTE SÓ SERÁ DISPENSADO ÀS 12H 15 MIN.
- O USO DO UNIFORME É OBRIGATÓRIO.
- OS ESTUDANTES FARÃO AS PROVAS COM CANETA ESFEROGRÁFICA DE TINTA PRETA OU AZUL.
- O ESTUDANTE TERÁ TODAS AS AULAS DE SEXTA-FEIRA COM O HORÁRIO REDUZIDO.



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Centro de Ensino Fundamental 306 Norte – (61) 3901.3092
virtual306norte@gmail.com



GABARITO 1º SIMULADO - 2020

NOME DO ALUNO:

CÓDIGO:

DATA DE NASCIMENTO:

ETAPA / MODALIDADE DE ENSINO / CURSO:
ENSINO FUNDAMENTAL

SÉRIE:

TURMA:

<input checked="" type="checkbox"/>	QUESTÃO	A	B	C	D
<input type="checkbox"/>	01	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	02	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	03	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	04	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	05	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	06	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	07	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	08	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	09	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	10	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	11	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	12	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	13	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	14	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	15	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	16	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	17	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	18	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	19	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	20	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

TROCA DE EXPERIÊNCIAS EXITOSAS



SEMINÁRIO INTERNACIONAL

MENTORIA DE DIRETORES ESCOLARES:
trocas de saberes e experiências entre pares
27, 28 e 29 junho de 2022, Brasília/DF – Brasil

**Respira fundo...
Que pela frente ainda tem muito mundo!
Que AR te falta?**

Ana Paula Salim Bastos de Lima Santos



QUEM:
ANA PAULA SALIM BASTOS DE LIMA SANTOS

DE ONDE:
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 306 NORTE – BRASÍLIA/DF

QUANDO:
JANEIRO 2009

PORQUE:
AMA O QUE FAZ

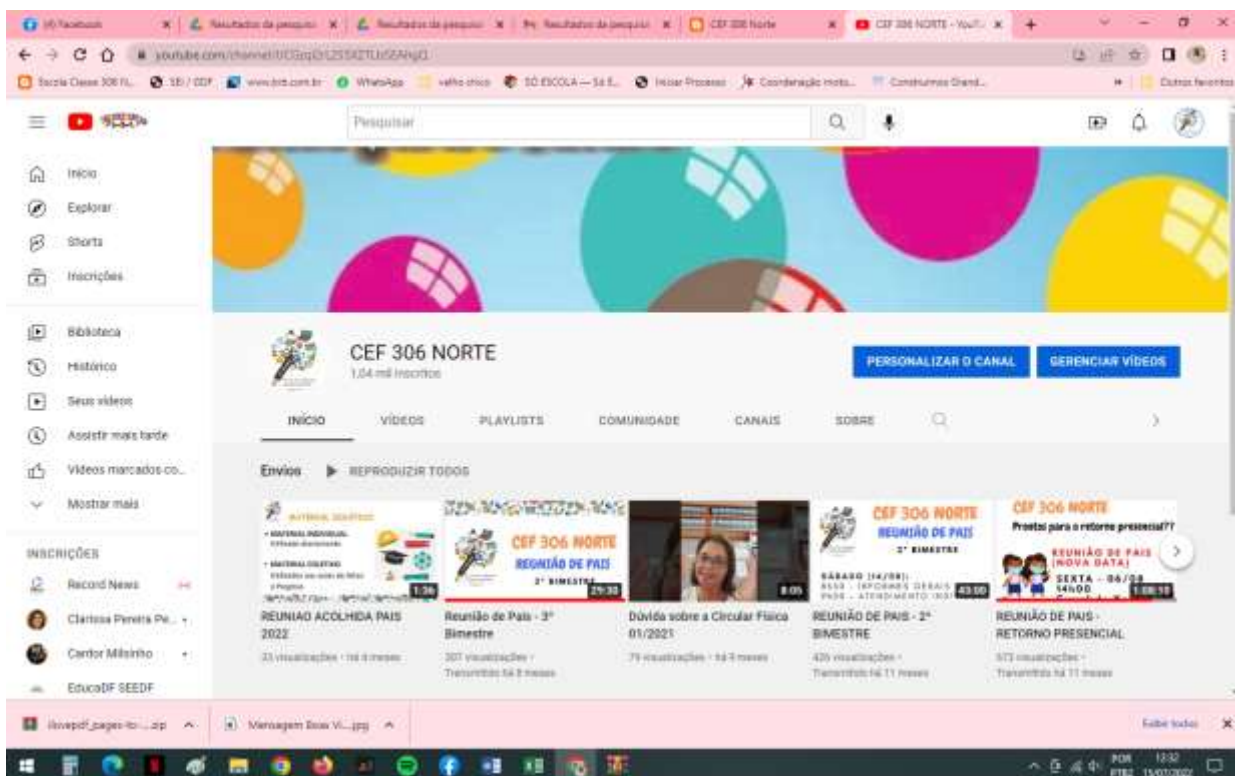
COMO:
RESPIRANDO FUNDO, SEMPRE...



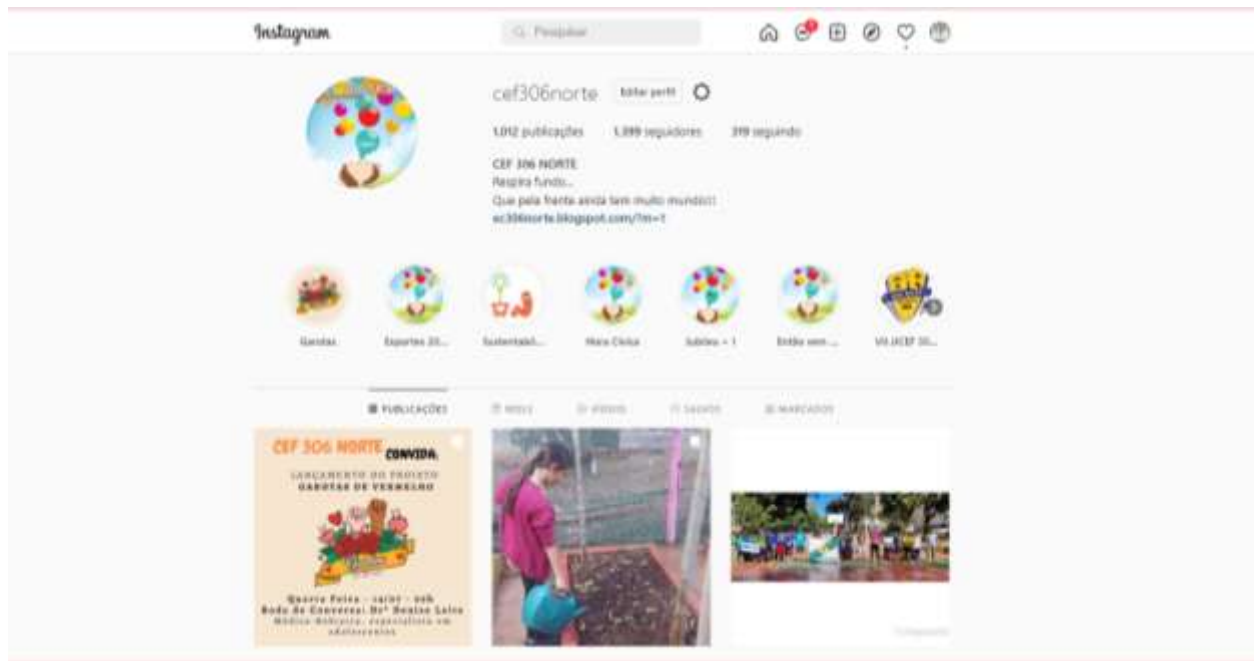
INTERFACES VIRTUAIS



BLOG: <http://ec306norte.blogspot.com/>



YOUTUBE: [CEF 306 NORTE](https://www.youtube.com/channel/UC2qgC1Z55AZTLH5ZANgQ)



INSTAGRAM: [@cef306norte](https://www.instagram.com/cef306norte)



FACEBOOK: [Centro de Ensino Fundamental 306 Norte](https://www.facebook.com/cef306norte)



“Somos parte do todo, somos um pouco do tudo,
Somos inteiros e pedaços; e juntos, somos um só.
Somos também, os resultados do antes, inventores do
agora, e Sonhadores do amanhã”

Gisele M. Santana